



勞工事務局
Direção dos Serviços Para os Assuntos Laborais

澳門 勞動市場 2016

O MERCADO DE TRABALHO DE MACAU



O MERCADO DE TRABALHO DE MACAU

ANO DE 2016

Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais

ÍNDICE

	PÁGINA
Introdução.....	36
1. Síntese.....	37
2. População de Macau.....	38
3. Mercado de trabalho.....	38
3.1. População activa.....	38
3.2. Taxa de actividade.....	39
3.3. População empregada.....	39
3.3.1. Sexos e escalões etários.....	39
3.3.2. Situação na profissão.....	42
3.3.3. Habilitações académicas.....	42
3.3.4. Ramos de actividade económica.....	43
3.3.5. Profissões.....	44
3.3.6. Duração no presente emprego.....	45
3.3.7. Mediana do rendimento mensal.....	47
3.3.8. Duração do trabalho.....	49
3.3.9. Trabalhadores por conta de outrem.....	50
3.4. Trabalhadores não residentes.....	53
3.5. População subempregada.....	55
3.6. População desempregada.....	55
3.6.1. Sexos e escalões etários.....	55
3.6.2. Taxa de desemprego.....	56
3.6.3. Habilitações académicas.....	57
3.6.4. Ramos de actividade económica e profissões.....	57
3.6.5. Duração da procura de emprego.....	58
3.6.6. Causas do desemprego.....	58
3.6.7. Diligências para encontrar emprego.....	59
4. Indicadores do emprego da população residente.....	59
4.1. População activa residente.....	59
4.2. Residentes empregados.....	60
4.2.1. Escalões etários.....	60
4.2.2. Situação na profissão.....	61
4.2.3. Habilitações académicas.....	61
4.2.4. Ramos de actividade económica.....	62
4.2.5. Profissões.....	63
4.3. Rendimento mensal.....	63
4.3.1. Escalões do rendimento mensal.....	63
4.3.2. Mediana do rendimento mensal.....	64
4.3.2.1. por ramos de actividade económica.....	64
4.3.2.2. por profissão.....	65
4.4. Duração do trabalho.....	65
4.5. Duração do trabalho no presente emprego.....	66
5. Medidas para incentivar o emprego e atenuar o desemprego.....	68
5.1. Serviço de emprego.....	68
5.2. Programas de formação.....	68
5.3. “Plano de Apoio Comunitário ao Emprego” e “Projecto de Serviço sobre Vida Positiva”.....	69

INTRODUÇÃO

Os dados apresentados neste relatório têm por objectivo sintetizar alguns indicadores relativos à população activa de Macau, assim como mostrar as variações ocorridas nos últimos anos.

O “Inquérito ao Emprego”, publicado anualmente pela Direcção dos Serviços de Estatística e Censos (DSEC), foi a principal fonte para este trabalho.

A Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais (DSAL) agradece a todos os Serviços da Administração que contribuíram com dados para a elaboração deste relatório.

1. SÍNTESE

Em 2016, a população activa global situou-se em 397,2 milhares de pessoas (a população de Macau estava estimada em 644,9 milhares de pessoas no final de Dezembro de 2016), com a taxa de actividade a atingir 72,3%. A população empregada estava estimada em 389,7 milhares de pessoas, das quais 12,4 milhares eram empregadores, 364,7 milhares eram trabalhadores por conta de outrem, 11,9 milhares eram trabalhadores por conta própria e os trabalhadores familiares não remunerados totalizavam 700. A taxa de subemprego foi de 0,5%, enquanto a taxa de desemprego global foi de 1,9%. A população activa residente (excluindo os trabalhadores não residentes) estava estimada em 284,4 milhares de pessoas, com uma taxa de actividade de 65,2%, sendo que 276,9 milhares de pessoas eram residentes empregados. A taxa de desemprego dos residentes foi de 2,7%. No final de Dezembro de 2016, o número de trabalhadores não residentes totalizava 177 638, dos quais 82,5% eram trabalhadores não especializados.

A maioria da população empregada trabalhava em sectores como as “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (23,8%), “Hotéis, restaurantes e similares” (14,7%) e “Construção” (11,4%). No que se refere às profissões, os “empregados administrativos” (26,3%), o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (21,0%) e os “trabalhadores não qualificados” (17,7%) representavam 65,0% da população empregada. Quanto às habilitações académicas da população empregada, 12,5% tinham o ensino primário, 50,7% o ensino secundário e 33,9% tinham o ensino superior.

A mediana do rendimento mensal da população empregada total situou-se em 15 000 Patacas, tendo a “Administração pública e segurança social” sido o sector com a mediana de rendimento mensal mais elevada, ou seja, 35 000 Patacas, contudo o “Trabalho doméstico” observou o rendimento mais baixo, 4 000 Patacas. A mediana do rendimento mensal dos residentes empregados situou-se em 18 000 Patacas, excedendo em 20,0% a mediana do rendimento mensal da população empregada total. A mediana global da duração do trabalho foi de 46,1 horas por semana, enquanto a mediana da duração do trabalho dos residentes empregados foi de 45,4 horas por semana.

Em relação à população desempregada em 2016 (7 600 indivíduos), 900 indivíduos procuravam o 1º emprego, enquanto 6 700 procuravam um novo emprego. Os desempregados à procura do 1º emprego preferiam trabalhar nos “Hotéis, restaurantes e similares” e na “Administração pública e segurança social” (22,2% cada sector), enquanto os que procuravam novo emprego preferiam as “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (32,8%), seguindo-se a “Construção”, o “Comércio por grosso e a retalho” e os “Hotéis, restaurantes e similares” (cada sector com 14,9%).

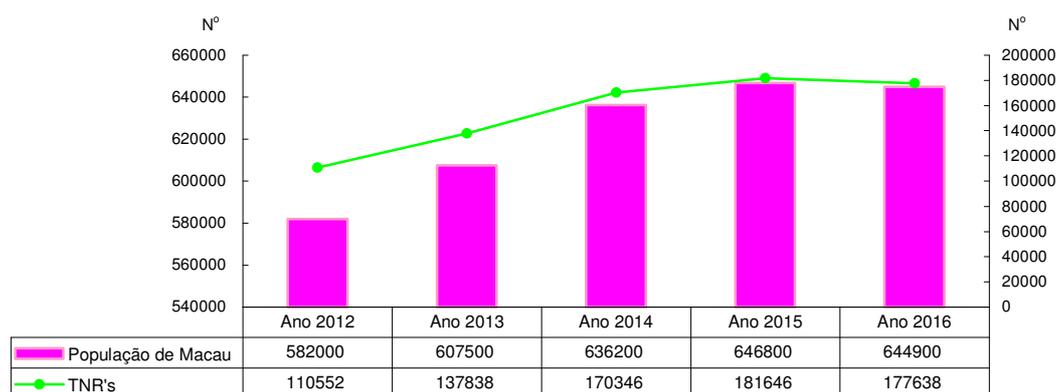
Em 2016, a DSAL registou um total de 11 851 pedidos de emprego e, até finais de 2016, foram registadas 35 099 ofertas de emprego válidas. Estes Serviços organizaram ainda 10 567 entrevistas. A DSAL também deu formação a 6 219 indivíduos em 289 cursos, tendo 5 326 indivíduos concluído os cursos.

2. POPULAÇÃO DE MACAU

No final de Dezembro de 2016, a população de Macau estava estimada em 644,9 milhares de pessoas, sendo 52,6% do sexo feminino. A população diminuiu 0,3% a nível anual, o que correspondeu a uma redução de 1 900 pessoas. O número de trabalhadores não residentes totalizava 177 638, significando uma diminuição de 2,2% face ao mesmo período de 2015. (Gráfico 1)

Em relação ao final de Dezembro de 2012, a população de Macau aumentou 10,8%, enquanto o número de trabalhadores não residentes subiu 60,7%.

Gráfico 1 - Evolução da população de Macau e dos trabalhadores não residentes



3. MERCADO DE TRABALHO

3.1. População activa

Em 2016, a população activa global estava estimada em 397,2 mil pessoas, significando uma diminuição de 1,6% face ao ano anterior. Os homens representaram 51,8% e mostraram uma diminuição de 3,3% em relação a 2015, enquanto as mulheres eram 48,2% e aumentaram 0,2% no mesmo período. (Quadro 1)

Quadro 1 - População activa por sexos (em milhares)

Sexos	Anos	2014	2015	2016	Variação (%)	
					(4)/(2)	(4)/(3)
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Homens		207,4	212,8	205,8	-0,8	-3,3
Mulheres		187,3	191,0	191,4	+2,2	+0,2
Total		394,7	403,8	397,2	+0,6	-1,6

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

No que se refere aos escalões etários, os indivíduos com 16 a 24 anos, 25 a 44 anos e 45 a 64 anos decresceram 7,0%, 0,8% e 2,1%, respectivamente, enquanto os indivíduos com 65 ou mais anos de idade cresceram 7,7%, face a 2015. (Quadro 2)

Quadro 2 - População activa por escalões etários (em milhares)

Escalões etários	Anos	2014	2015	2016	Variação (%)	
					(4)/(2)	(4)/(3)
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
16-24 anos		35,6	31,4	29,2	-18,0	-7,0
25-44 anos		210,8	219,6	217,7	+3,3	-0,8
45-64 anos		141,3	145,1	142,0	+0,5	-2,1
≥ 65 anos		7,0	7,8	8,4	+20,0	+7,7
Total		394,7	403,8	397,2	+0,6	-1,6

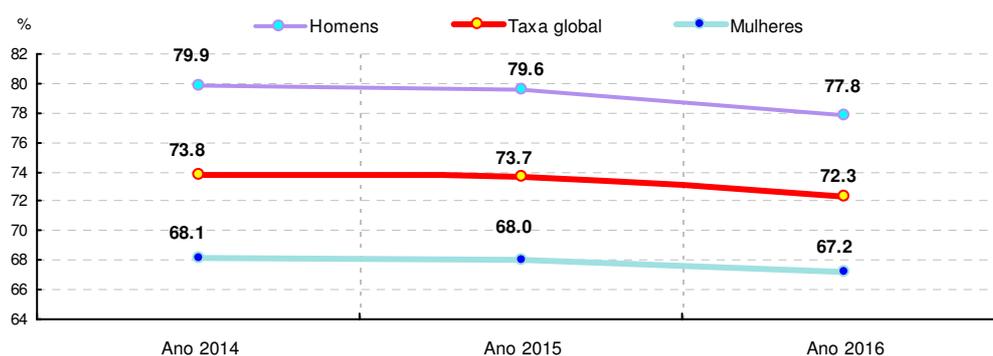
Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Em comparação com 2014, a população activa global aumentou 0,6%, tendo contribuído para esse aumento os indivíduos com 65 ou mais anos de idade que observaram um acréscimo que atingiu os 20,0%.

3.2. Taxa de actividade

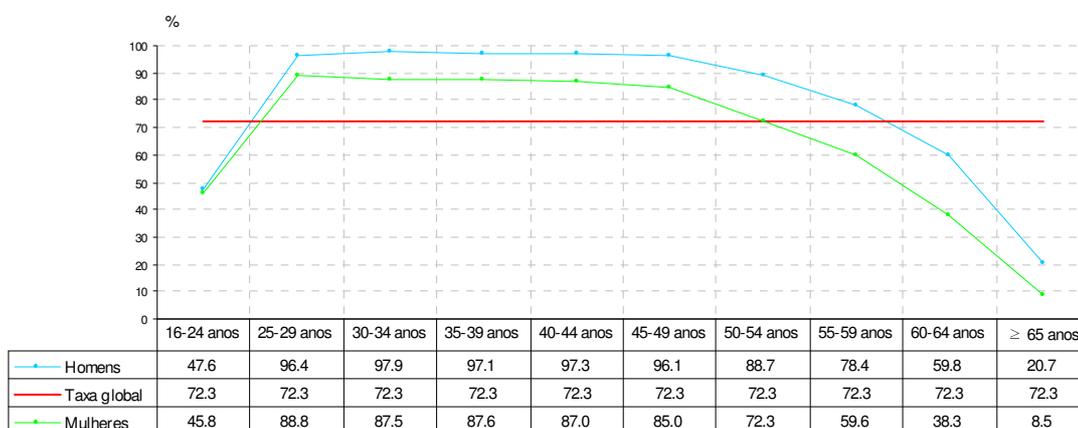
Em 2016, a taxa de actividade global foi de 72,3%, tendo diminuído 1,4 pp face ao ano anterior. A taxa de actividade masculina foi de 77,8%, excedendo em 10,6 pp a taxa de actividade feminina, que se situou em 67,2%. (Gráfico 2)

Gráfico 2 - Taxa de actividade por sexos e anos (%)



Uma análise por sexos mostrou que, em 2016, em todos os escalões etários a taxa de actividade masculina foi mais elevada do que a feminina. (Gráfico 3)

Gráfico 3 - Taxa de actividade por sexos e escalões etários – Ano de 2016 (%)



3.3. População empregada

3.3.1. Sexos e escalões etários

Em 2016, a população empregada estava estimada em 389,7 milhares de pessoas, sendo 201,1 mil homens e 188,5 mil mulheres. Face ao ano anterior, a população empregada diminuiu 1,7%, tendo crescido 0,4% em relação a 2014. (Quadro 3)

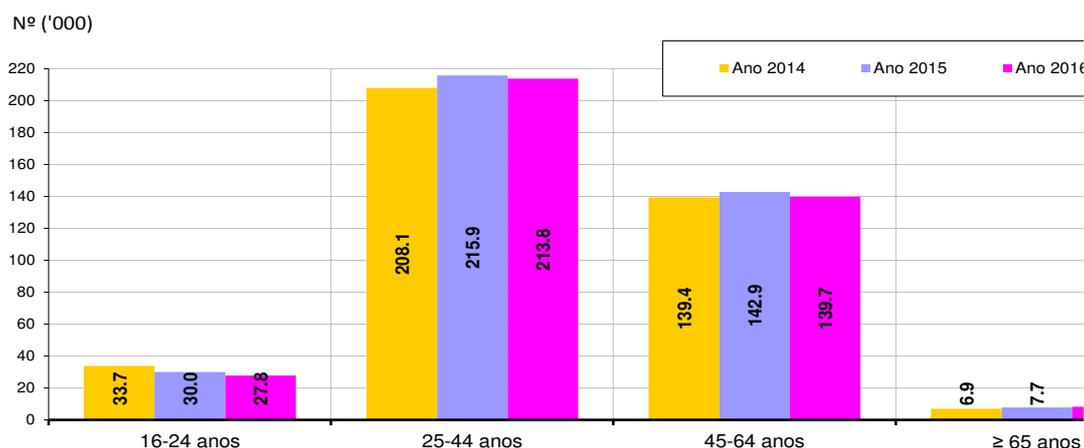
Quadro 3 - População empregada por sexos (em milhares)

Sexos	Anos			Variação (nº)		Variação (%)	
	2014	2015	2016	(4)-(2)	(4)-(3)	(4)/(2)	(4)/(3)
	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)
Homens	203,4	208,5	201,1	-2,3	-7,4	-1,1	-3,5
Mulheres	184,7	188,0	188,5	+3,8	+0,5	+2,1	+0,3
Total	388,1	396,5	389,7	+1,6	-6,8	+0,4	-1,7

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Os escalões etários mais representativos da população empregada foram o dos 25 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos, que no seu conjunto significaram 90,7% da população empregada total. Face a 2015, a população empregada daqueles dois escalões etários observou uma diminuição de 1,5%. Também, os indivíduos com 16 aos 24 anos decresceram 7,3%, contudo, os indivíduos com 65 ou mais anos de idade aumentaram 7,8%. (Gráfico 4)

No gráfico seguinte pode-se observar que nos últimos três anos, a população empregada dos escalões etários dos 25 aos 44 anos e 45 a 64 anos começou por registar um aumento para de seguida baixar, tendo passado de 347,5 mil pessoas em 2014 para 358,8 mil em 2015, e diminuído para 353,5 mil pessoas em 2016.

Gráfico 4 - População empregada por escalões etários (em milhares)

Em 2016, e no que se refere aos ramos de actividade económica, a população empregada concentrava-se principalmente nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, “Hotéis, restaurantes e similares” e “Construção” representando 23,8%, 14,7% e 11,4%, respectivamente, do total dessa população. (Quadro 4)

No que se refere aos ramos de actividade económica por escalões etários, os jovens dos 16 aos 24 anos concentravam-se principalmente nos “Hotéis, restaurantes e similares”, totalizando 29,9% da população empregada com a mesma idade; os indivíduos dos 25 aos 44 anos, concentravam-se nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, representando 25,5% da população empregada com a mesma idade; os indivíduos com 45 a 64 anos concentravam-se principalmente nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (23,4%); analisando os indivíduos com 65 ou mais anos de idade, 21,7% trabalhavam nas “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” e no “Comércio por grosso e a retalho”.

Quadro 4 - População empregada por escalões etários e ramos de actividade económica – Ano de 2016 (em milhares)

Ramos de actividade económica	Escalões etários	Total	16-24 anos	25-44 anos	45-64 anos	≥ 65 anos
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Indústrias transformadoras		7,9	0,2	3,1	4,2	0,4
Produção e distribuição de electricidade, gás e água		1,2	0,1	0,5	0,5	0 [#]
Construção		44,4	2,1	20,7	20,9	0,6
Comércio por grosso e a retalho		44,1	4,3	22,2	15,8	1,8
Hotéis, restaurantes e similares		57,2	8,3	32,3	15,5	1,1
Transportes, armazenagem e comunicações		19,3	1,0	7,7	9,9	0,6
Actividades financeiras		10,4	0,9	6,5	2,9	0,1
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas		30,4	2,1	16,6	9,9	1,8
Administração pública e segurança social		28,3	1,1	17,7	9,5	0,0
Educação		15,9	1,6	9,5	4,5	0,3
Saúde e acção social		12,1	0,6	6,3	4,7	0,4
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços		92,7	4,6	54,5	32,7	0,9
Trabalho doméstico		25,3	1,0	16,1	8,1	0,1
Outros		0,5	0,0	0,1	0,3	0,1
Total		389,7	27,8	213,8	139,7	8,3

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

0[#] Resultado inferior a metade da unidade adoptada.

Relativamente às profissões, em 2016, a população empregada concentrava-se principalmente em “empregados administrativos”, “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” e “trabalhadores não qualificados”, representando 26,3%, 21,0% e 17,7%, respectivamente, da população empregada total. (Quadro 5)

A maioria dos jovens dos 16 aos 24 anos e dos indivíduos dos 25 aos 44 anos estavam enquadrados nos grandes grupos profissionais de “empregados administrativos” e “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, representando 30,2% e 34,9%, respectivamente, da população empregada com 16 a 24 anos, e 29,7% e 21,3%, respectivamente, da população empregada com 25 a 44 anos; de entre os indivíduos com 45 a 64 anos, verificou-se que se concentravam principalmente em “trabalhadores não qualificados” (22,1%) e “empregados administrativos” (21,3%); no que se refere aos indivíduos com 65 ou mais anos de idade, constatou-se que a maioria eram “trabalhadores não qualificados”, representando 32,5% do total de trabalhadores com a mesma idade.

Quadro 5 - População empregada por escalões etários e profissão – Ano de 2016 (em milhares)

Profissão	Escalões etários	Total	16-24 anos	25-44 anos	45-64 anos	≥ 65 anos
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Directores e quadros dirigentes de empresas		27,1	0,2	14,0	11,9	1,0
Especialistas das profissões intelectuais e científicas		16,8	0,7	11,3	4,5	0,3
Técnicos e profissionais de nível intermédio		42,3	2,9	28,7	10,1	0,6
Empregados administrativos		102,5	8,4	63,5	29,7	0,9
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares		82,0	9,7	45,6	25,1	1,6
Trabalhadores da produção industrial e artesãos		32,6	1,7	14,3	16,2	0,5
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores		16,4	0,3	4,6	10,7	0,8
Trabalhadores não qualificados		68,9	3,9	31,4	30,9	2,7
Outras		1,2	0,0	0,4	0,6	0,1
Total		389,7	27,8	213,8	139,7	8,3

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.3.2. Situação na profissão

A situação na profissão dos 389,7 mil indivíduos que constituíam a população empregada, mostrou que 364,7 mil eram trabalhadores por conta de outrem, 12,4 mil eram empregadores, 11,9 mil eram trabalhadores por conta própria e 700 eram trabalhadores familiares não remunerados. (Quadro 6)

Os trabalhadores por conta de outrem representavam 93,6% da população empregada total, enquanto os empregadores eram 3,2%. Os trabalhadores por conta própria e os trabalhadores familiares não remunerados significavam 3,1% e 0,2%, respectivamente.

Em relação à situação segundo o ramo de actividade económica, 37,9% dos empregadores, 32,8% dos trabalhadores por conta própria e 57,1% dos trabalhadores familiares não remunerados trabalhavam no “Comércio por grosso e a retalho”. Os trabalhadores por conta de outrem concentravam-se principalmente nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (24,9%).

Analisando a situação segundo a profissão, 58,9% dos empregadores enquadravam-se em “directores e quadros dirigentes de empresas”, enquanto os trabalhadores por conta própria eram principalmente “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (26,9%). A maioria dos trabalhadores por conta de outrem era do grande grupo de “empregados administrativos”, representando 27,5%. Em relação aos trabalhadores familiares não remunerados 28,6% enquadravam-se em “empregados administrativos” e 28,6% em “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”.

Quadro 6 - População empregada segundo a situação na profissão (em milhares)

Situação na profissão	Anos		2014		2015		2016		Variação (%)	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	
Empregador		12,5	3,2	13,3	3,4	12,4	3,2	-0,8	-6,8	
Trabalhador por conta própria		11,0	2,8	12,0	3,0	11,9	3,1	+8,2	-0,8	
Trabalhador por conta de outrem		363,2	93,6	369,9	93,3	364,7	93,6	+0,4	-1,4	
Trabalhador familiar não remunerado		1,4	0,4	1,3	0,3	0,7	0,2	-50,0	-46,2	
Total		388,1	100,0	396,5	100,0	389,7	100,0	+0,4	-1,7	

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Face a 2015 e a 2014, o número de empregadores diminuiu 6,8% e 0,8%, respectivamente. Os trabalhadores por conta própria diminuíram 0,8% e aumentaram 8,2%, respectivamente. No que se refere aos trabalhadores por conta de outrem, o seu número diminuiu 1,4% e aumentou 0,4%, respectivamente.

3.3.3. Habilitações académicas

Analisando as habilitações académicas da população empregada verificou-se que 12,5% tinha o ensino primário. Aqueles com o ensino secundário corresponderam a 50,7% da população empregada total, enquanto 33,9% tinham o ensino superior. (Quadro 7)

Face a 2015, a população empregada com o ensino primário e o ensino secundário diminuiu 5,4% e 3,3%, respectivamente, e com o ensino superior aumentou 1,3%.

Em comparação com 2014, a população empregada com o ensino superior aumentou significativamente, representando uma subida de 8,0%.

Quadro 7 - População empregada segundo as habilitações académicas (em milhares)

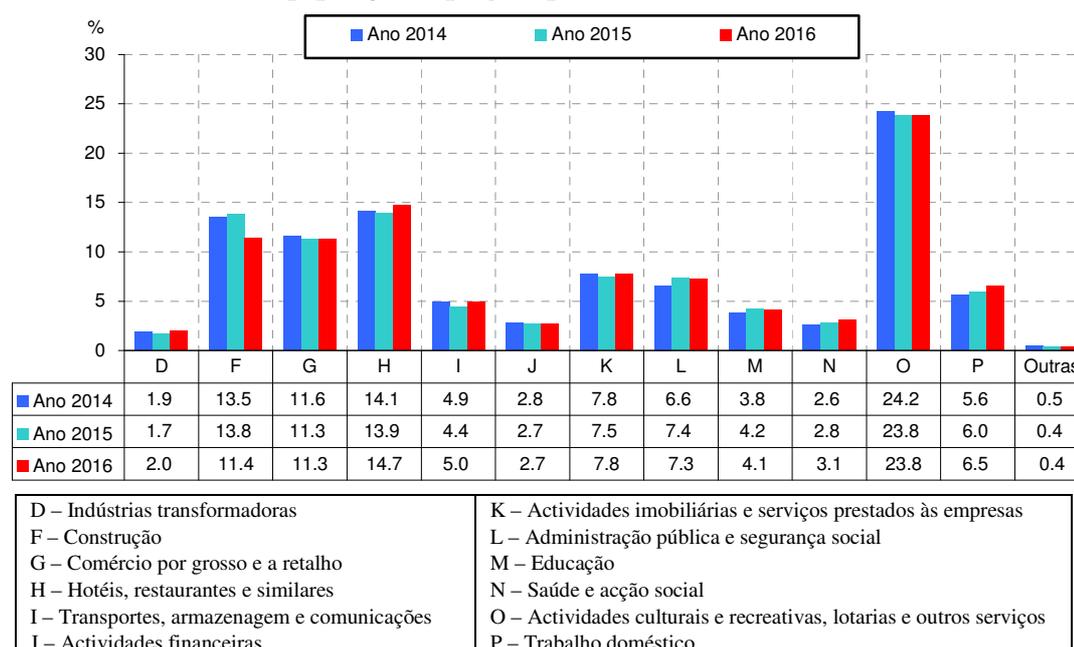
Habilitações académicas	Anos	2014		2015		2016		Variação (%)	
		(n°)	(%)	(n°)	(%)	(n°)	(%)	(6)/(2)	(6)/(4)
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
Ensino primário		52,1	13,4	52,1	13,0	48,9	12,5	+6,1	-5,4
Ensino secundário	Total	203,1	52,3	204,1	51,5	197,4	50,7	-2,8	-3,3
	Geral	88,1	22,7	91,1	23,0	84,3	21,6	-4,3	-7,5
	Complementar	115,0	29,6	113,0	28,5	113,1	29,0	-1,7	+0,1
Ensino superior		122,2	31,5	130,3	32,9	132,0	33,9	+8,0	+1,3
Outras		10,8	2,8	10,4	2,6	11,4	2,9	+5,6	+9,6
Total		388,1	100,0	396,5	100,0	389,7	100,0	+0,4	-1,7

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.3.4. Ramos de actividade económica

A indústria do jogo continuou a ser o impulsionador do crescimento da economia de Macau. As “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, como maior empregador nos últimos três anos, representou, em 2016, cerca de um quarto da população empregada total (23,8%). Contrariamente, o peso das “Indústrias transformadoras” era bem menor, sendo que em 2016 correspondia apenas a 2,0% da população empregada. (Gráfico 5)

Gráfico 5 - Estrutura da população empregada por ramos de actividade económica (%)



Face a 2015, a população empregada nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” observou um decréscimo de 1,6%, correspondendo a menos 1 500 pessoas, enquanto as “Indústrias transformadoras” apresentaram um aumento de 14,5%, ou seja, mais 1 000 pessoas. (Quadro 8)

Em relação a 2015 e 2014, a população empregada na “Construção” registou decréscimos de 19,0% e 15,4%, respectivamente.

Quadro 8 - População empregada por ramos de actividade económica (em milhares)

Ramos de actividade económica	Anos		2016			Variação (%)	
	2014	2015	Total	Sexos			
				Homens	Mulheres		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(4)/(2)	(4)/(3)
Indústrias transformadoras	7,4	6,9	7,9	4,5	3,4	+6,8	+14,5
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	1,1	1,2	1,2	1,0	0,2	+9,1	0,0
Construção	52,5	54,8	44,4	39,1	5,3	-15,4	-19,0
Comércio por grosso e a retalho	45,2	45,0	44,1	20,5	23,6	-2,4	-2,0
Hotéis, restaurantes e similares	54,8	55,0	57,2	29,0	28,2	+4,4	+4,0
Transportes, armazenagem e comunicações	19,2	17,5	19,3	14,3	5,0	+0,5	+10,3
Actividades financeiras	10,7	10,8	10,4	5,1	5,3	-2,8	-3,7
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	30,4	29,8	30,4	19,7	10,7	0,0	+2,0
Administração pública e segurança social	25,5	29,4	28,3	16,7	11,5	+11,0	-3,7
Educação	14,8	16,6	15,9	5,0	11,0	+7,4	-4,2
Saúde e acção social	10,1	11,3	12,1	3,4	8,6	+19,8	+7,1
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	94,0	94,2	92,7	41,8	51,0	-1,4	-1,6
Trabalho doméstico	21,9	23,6	25,3	0,8	24,5	+15,5	+7,2
Outros	0,7	0,5	0,5	0,3	0,2	-28,6	0,0
Total	388,1	396,5	389,7	201,1	188,5	+0,4	-1,7

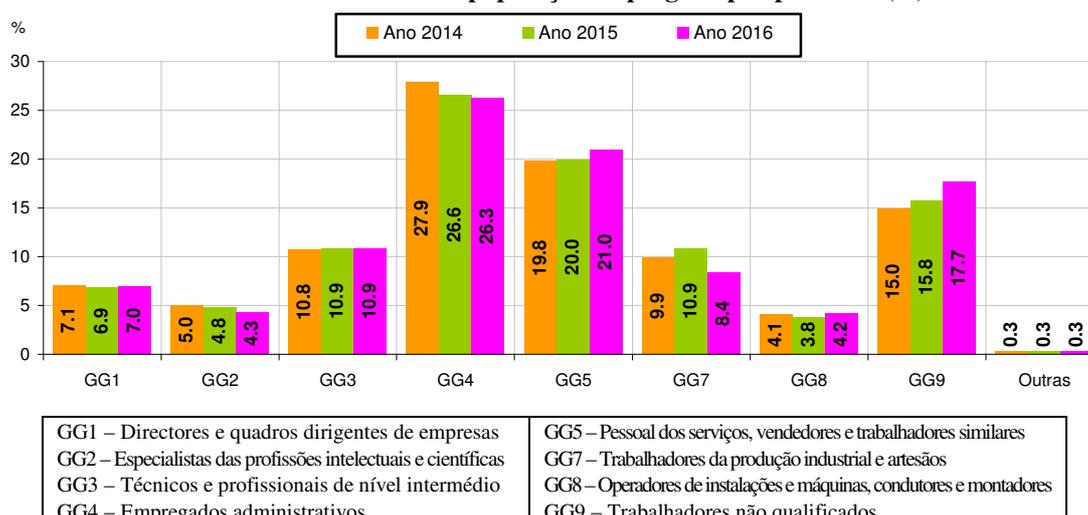
Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Analisando a população empregada por sexos, verificou-se que os homens se concentraram nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (20,8%), seguindo-se a “Construção” (19,4%). No que se refere às mulheres, trabalhavam principalmente nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (27,1%) e nos “Hotéis, restaurantes e similares” (15,0%).

3.3.5. Profissões

Em 2016, os “empregados administrativos” (26,3%), o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (21,0%) e os “trabalhadores não qualificados” (17,7%) representavam mais que 60% da população empregada total (65,0%). Os “empregados administrativos” (incluindo os trabalhadores ligados directamente às lotarias e jogos de aposta, como croupiers, fiscais de bancas, ficheiros, etc.) continuaram a deter o maior peso da população empregada total.

Gráfico 6 - Estrutura da população empregada por profissão (%)



Em relação a 2015, os “empregados administrativos” decresceram 2,9% (-3,1 mil pessoas), enquanto o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” e os “trabalhadores não qualificados” observaram aumentos de 3,4% (+2,7 mil pessoas) e 9,9% (+6,2 mil pessoas), respectivamente. (Quadro 9)

Face a 2014, o aumento mais significativo foi observado nos “trabalhadores não qualificados”, que atingiu 18,0% (+10,5 mil pessoas), sendo que, o maior decréscimo se verificou nos “trabalhadores da produção industrial e artesãos”, que atingiu 14,9% (-5,7 mil pessoas).

Quadro 9 - População empregada por profissão (em milhares)

Profissão	Anos		2016			Variação (%)	
	2014	2015	Total	Sexos		(4)/(2)	(4)/(3)
				Homens	Mulheres		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(4)/(2)	(4)/(3)
Directores e quadros dirigentes de empresas	27,4	27,3	27,1	18,7	8,4	-1,1	-0,7
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	19,5	18,9	16,8	9,7	7,2	-13,8	-11,1
Técnicos e profissionais de nível intermédio	42,1	43,4	42,3	21,0	21,3	+0,5	-2,5
Empregados administrativos	108,4	105,6	102,5	36,9	65,7	-5,4	-2,9
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	76,9	79,3	82,0	43,6	38,3	+6,6	+3,4
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	38,3	43,3	32,6	31,4	1,2	-14,9	-24,7
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	15,9	15,1	16,4	15,3	1,1	+3,1	+8,6
Trabalhadores não qualificados	58,4	62,7	68,9	23,9	45,0	+18,0	+9,9
Outras	1,2	1,0	1,2	0,7	0,4	0,0	+20,0
Total	388,1	396,5	389,7	201,1	188,5	+0,4	-1,7

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Os homens encontravam-se a trabalhar principalmente como “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” e “empregados administrativos”, representando 21,7% e 18,3% do total de homens empregados, respectivamente.

As mulheres estavam a trabalhar principalmente em profissões enquadradas em “empregados administrativos”, representando 34,9% do total de mulheres empregadas.

3.3.6. Duração no presente emprego

No que se refere ao número de anos no presente emprego, 24,2% da população empregada trabalhava no mesmo emprego há mais de 10 anos, enquanto 15,3% trabalhava entre 6 a 10 anos. Os que estavam no mesmo emprego entre 4 a 5 anos eram 14,4% e 46,0% trabalhavam há 3 anos ou menos. (Gráfico 7)

Gráfico 7 - População empregada por sexos segundo a duração no presente emprego – Ano de 2016 (em milhares)

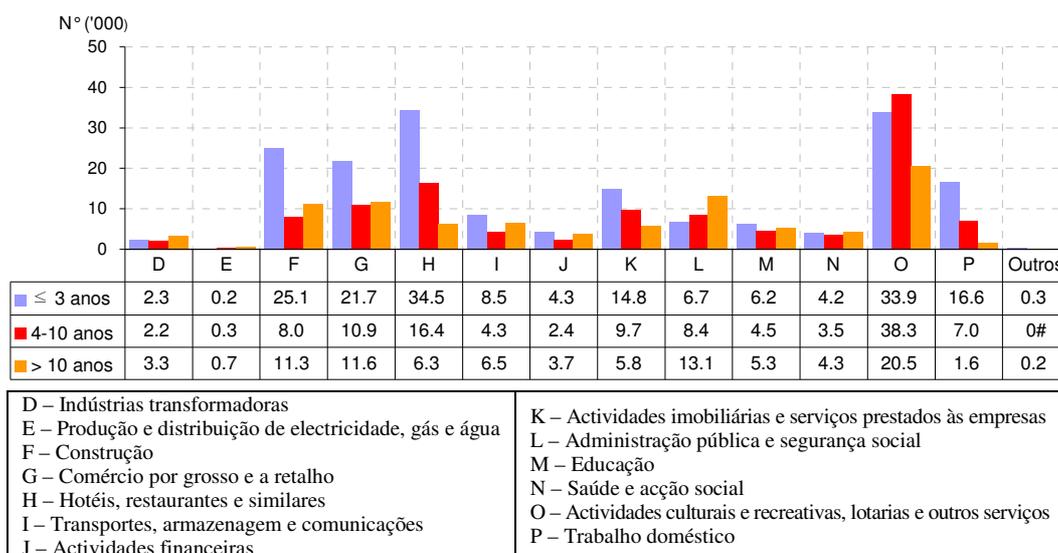


De entre os indivíduos que trabalhavam entre 4 a 10 anos havia mais mulheres, representando 52,7% da população empregada com essa duração de trabalho. Contudo, para durações de trabalho inferiores a 4 anos e superiores a 10 anos, os homens

estavam em maioria, representando 53,5% da população empregada com essas durações de trabalho.

Da análise da duração do trabalho segundo os ramos de actividade económica, observou-se que de entre os indivíduos que trabalhavam há 3 ou menos anos, 19,2% encontravam-se nos “Hotéis, restaurantes e similares” e 18,9% nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”. De entre os que trabalhavam de 4 a 10 anos, 33,1% também eram das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”. Para os que já trabalhavam há mais de 10 anos, 21,7% eram das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”. (Gráfico 8)

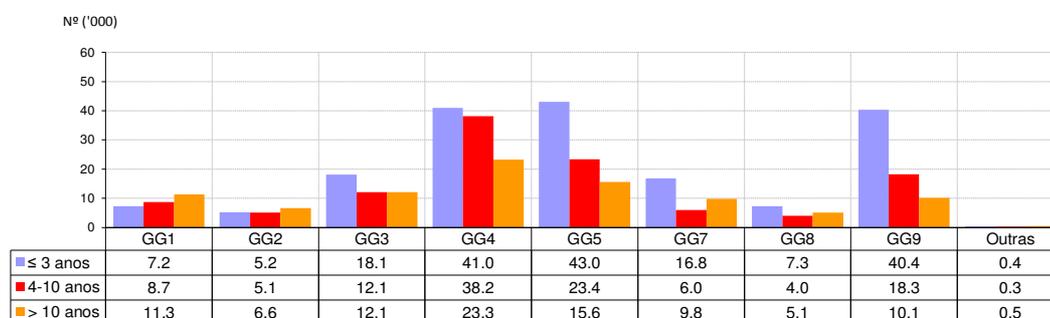
Gráfico 8 - População empregada segundo a duração no presente emprego por ramos de actividade económica – Ano de 2016 (em milhares)



0# Resultado inferior a metade da unidade adoptada.

No que se refere às profissões, de entre os indivíduos que trabalhavam há 3 ou menos anos, 24,0% tinham uma profissão como “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, enquanto 22,9% eram “empregados administrativos” e 22,5% eram “trabalhadores não qualificados”. De entre os indivíduos que trabalhavam de 4 a 10 anos, 33,0% eram “empregados administrativos”. A maioria dos trabalhadores ao serviço há mais de 10 anos tinha uma profissão como “empregados administrativos” (24,7%). (Gráfico 9)

Gráfico 9 - População empregada segundo a duração no presente emprego por profissão - Ano de 2016 (em milhares)

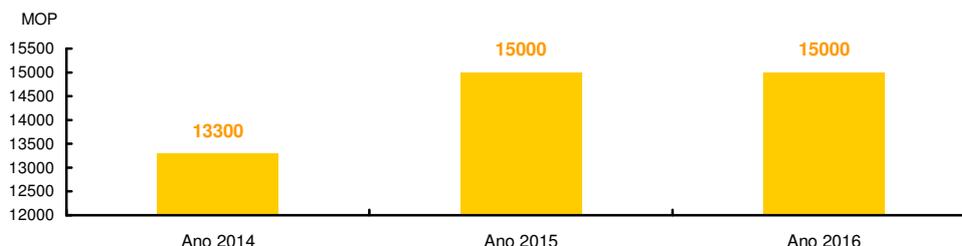


GG1 – Directores e quadros dirigentes de empresas	GG5 – Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares
GG2 – Especialistas das profissões intelectuais e científicas	GG7 – Trabalhadores da produção industrial e artesãos
GG3 – Técnicos e profissionais de nível intermédio	GG8 – Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores
GG4 – Empregados administrativos	GG9 – Trabalhadores não qualificados

3.3.7. Mediana do rendimento mensal

Em 2016, a economia de Macau contraiu-se, tendo observado um decréscimo anual de 2,1%, em termos reais, uma diminuição significativamente inferior à quebra de 21,5% registada no ano anterior, no entanto, a mediana do rendimento mensal manteve-se igual à de 2015, tendo-se situado em 15 000 Patacas e correspondendo a um aumento de 12,8% em relação a 2014. (Gráfico 10)

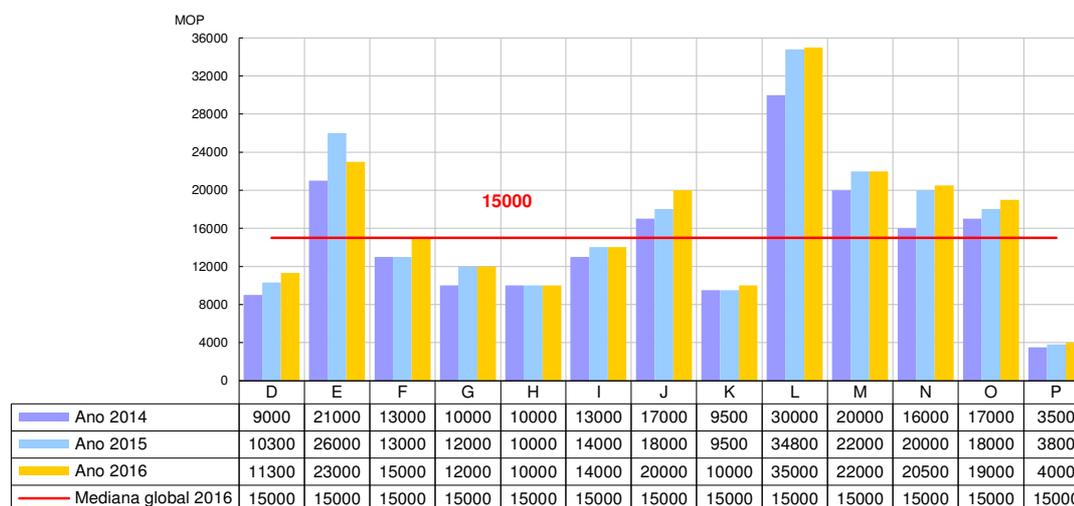
Gráfico 10 – Evolução da mediana do rendimento mensal (em Patacas)



A “Administração pública e segurança social” foi o sector com a mediana do rendimento mensal mais elevada, 35 000 Patacas, seguido pela “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” e “Educação”, com 23 000 e 22 000 Patacas, respectivamente. Por outro lado, o “Trabalho doméstico” continua a ser o sector com a mediana mais baixa, ou seja, 4 000 Patacas. (Gráfico 11)

Face a 2015, a mediana do rendimento mensal aumentou em quase todos os sectores, destacando-se a “Construção” (+15,4%) e as “Actividades financeiras” (+11,1%), tendo apenas sido registada uma diminuição na “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (-11,5%). No “Comércio por grosso e a retalho”, “Hotéis, restaurantes e similares” e “Transportes, armazenagem e comunicações” não se registaram alterações.

Gráfico 11 – Mediana do rendimento mensal por ramos de actividade económica (em Patacas)

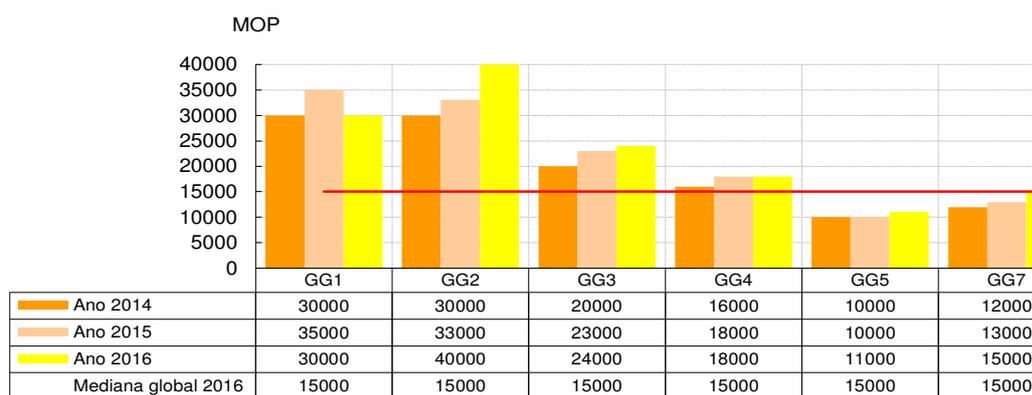


D – Indústrias transformadoras	K – Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas
E – Produção e distribuição de electricidade, gás e água	L – Administração pública e segurança social
F – Construção	M – Educação
G – Comércio por grosso e a retalho	N – Saúde e acção social
H – Hotéis, restaurantes e similares	O – Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços
I – Transportes, armazenagem e comunicações	P – Trabalho doméstico
J – Actividades financeiras	

Alguns sectores pagavam ainda abaixo da mediana global, estando entre esses as “Indústrias transformadoras”, o “Comércio por grosso e a retalho”, os “Hotéis, restaurantes e similares”, os “Transportes, armazenagem e comunicações”, as “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” e o “Trabalho doméstico”.

Uma análise por profissões mostrou que os “directores e quadros dirigentes de empresas” e os “especialistas das profissões intelectuais e científicas” tiveram os rendimentos mais elevados, 30 000 Patacas e 40 000 Patacas, respectivamente, enquanto os “trabalhadores não qualificados” receberam 6 700 Patacas, o equivalente a 44,7% da mediana global. (Gráfico 12)

Gráfico 12 – Mediana do rendimento mensal por profissão (em Patacas)



GG1 – Directores e quadros dirigentes de empresas	GG5 – Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares
GG2 – Especialistas das profissões intelectuais e científicas	GG7 – Trabalhadores da produção industrial e artesãos
GG3 – Técnicos e profissionais de nível intermédio	GG8 – Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores
GG4 – Empregados administrativos	GG9 – Trabalhadores não qualificados

Salienta-se que, face a 2015, a mediana do rendimento mensal dos “empregados administrativos” e “operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores” não sofreu alterações, mas a maioria das restantes profissões registaram aumentos na mediana do rendimento mensal, tendo os mais significativos sido verificados para “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (+20,1%) e “trabalhadores da produção industrial e artesãos” (+15,4%). Registou-se apenas uma diminuição na mediana do rendimento mensal dos “directores e quadros dirigentes de empresas”(-14,3%).

Os dados mostraram que para algumas profissões, a mediana do rendimento mensal foi inferior à mediana global, como foi o caso dos “operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores”, “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” e “trabalhadores não qualificados”.

Face a 2014, com excepção dos “directores e quadros dirigentes de empresas” cuja mediana do rendimento mensal se manteve igual, todas as profissões revelaram aumentos na mediana do rendimento mensal, destacando-se os “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (+33,3%), “trabalhadores da produção industrial e artesãos” (+25,0%), “técnicos e profissionais de nível intermédio” (+20,0%) e “empregados administrativos” (+12,5%).

Em comparação com os dados de 2015, observou-se que o número de trabalhadores a receber menos de 10 mil Patacas por mês decresceu 6,4%, enquanto o número dos que tinham rendimentos mais elevados não sofreu alterações significativas, como se pode ver no quadro seguinte.

Quadro 10 – População empregada por escalões do rendimento mensal (em milhares)

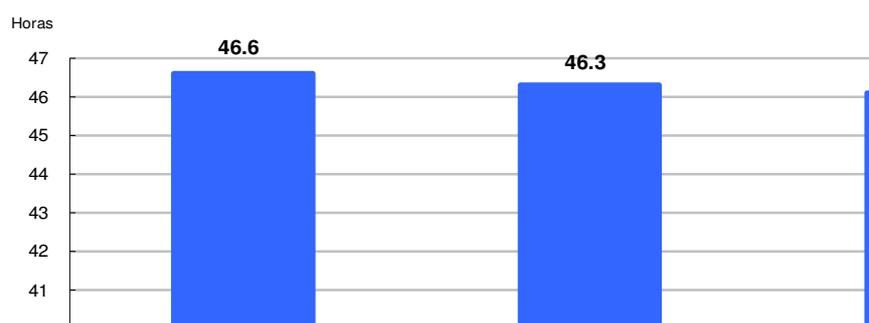
Escalões de rendimento mensal (Patacas)	População empregada						Variação (%)	
	Ano 2014		Ano 2015		Ano 2016		(6)/(2)	(6)/(4)
	(nº)	(%)	(nº)	(%)	(nº)	(%)		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
≤ 3 499	13,5	3,5	9,8	2,5	7,4	1,9	-45,2	-24,5
3 500 – 4 999	20,7	5,3	22,6	5,7	24,3	6,2	+17,4	+7,5
Subtotal	34,2	8,8	32,4	8,2	31,7	8,1	-7,3	-2,2
5 000 – 7 999	41,4	10,7	38,3	9,7	33,7	8,6	-18,6	-12,0
8 000 – 9 999	38,3	9,9	34,4	8,7	33,0	8,5	-13,8	-4,1
Subtotal	79,7	20,5	72,7	18,3	66,7	17,1	-16,3	-8,3
10 000 – 14 999	86,7	22,3	83,2	21,0	79,6	20,4	-8,2	-4,3
≥ 15 000	178,5	46,0	196,7	49,6	200,4	51,4	+12,3	+1,9
Subtotal	265,2	68,3	279,9	70,6	280,0	71,9	+5,6	0 [#]
Trabalhador familiar não remunerado e ignorado	9,0	2,3	11,6	2,9	11,5	3,0	+27,8	-0,9
Total	388,1	100,0	396,5	100,0	389,7	100,0	+0,4	-1,7

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

0[#] Resultado inferior a metade da unidade adoptada.

3.3.8. Duração do trabalho

Em 2016, a mediana global da duração efectiva de trabalho semanal foi de 46,1 horas, o que correspondeu a menos 0,2 horas do que em 2015. Nos últimos três anos, a mediana global tem-se situado abaixo das 48 horas estipuladas por lei para duração normal de trabalho semanal. (Gráfico 13)

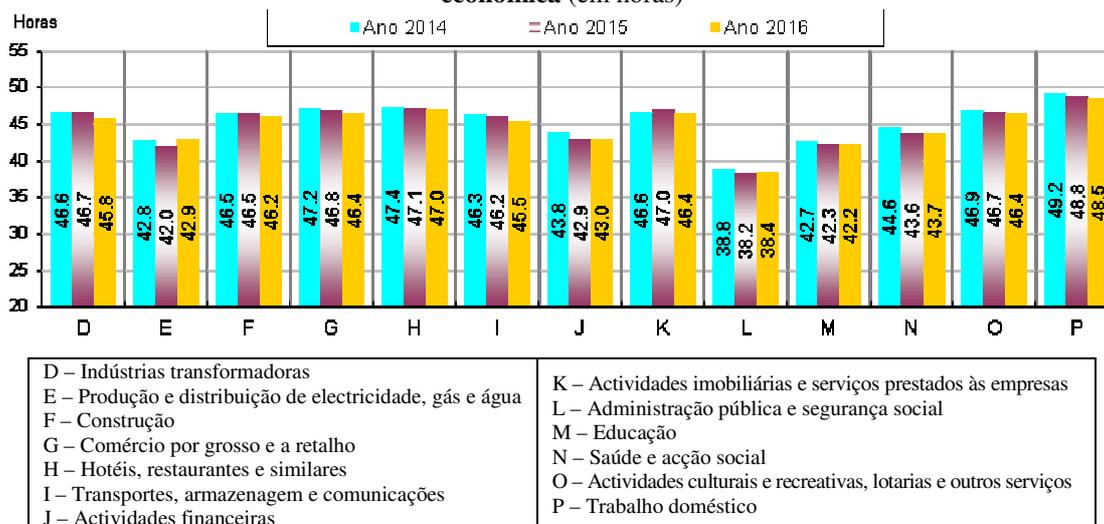
Gráfico 13 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal (em horas)

O “Trabalho doméstico” (48,4 horas) foi o sector que efectuou mais horas de trabalho por semana, tendo excedido as 48 horas estipuladas por lei, havendo a assinalar uma diminuição de 0,3 horas face a 2015. Ao mesmo tempo, a mediana da duração efectiva de trabalho semanal para todos os outros sectores situou-se abaixo das 48 horas por semana. (Gráfico 14)

Em relação a 2015, observaram-se aumentos na duração do trabalho dos sectores da “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (+0,9 horas), “Administração pública e segurança social” (+0,2 horas), “Actividades financeiras” (+0,1 horas) e “Saúde e acção social” (+0,1 horas), tendo contudo havido ligeiras reduções em alguns sectores, tendo os mais significativos sido nas “Indústrias transformadoras” (-0,9 horas), nos “Transportes, armazenagem e comunicações” (-0,7 horas) e nas “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” (-0,6 horas).

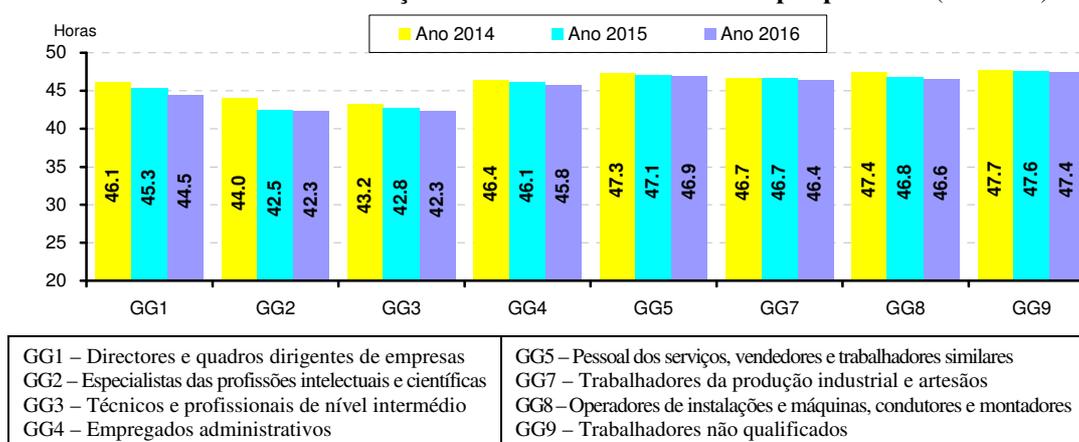
Face a 2014, a maior parte dos sectores mostraram reduções na duração de trabalho, como foi o caso da “Saúde e acção social” que registou o decréscimo mais significativo (-0,9 horas).

Gráfico 14 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal por ramos de actividade económica (em horas)



Face a 2015 e 2014, todas as profissões mostraram reduções na duração de trabalho, sendo que, em comparação com 2015, as diminuições mais significativas ocorreram nos “directores e quadros dirigentes de empresas” (-0,8 horas), enquanto em comparação com 2014, as diminuições mais relevantes incidiram nos “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (-1,7 horas) e nos “directores e quadros dirigentes de empresas” (-1,6 horas). (Gráfico 15)

Gráfico 15 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal por profissão (em horas)



3.3.9. Trabalhadores por conta de outrem

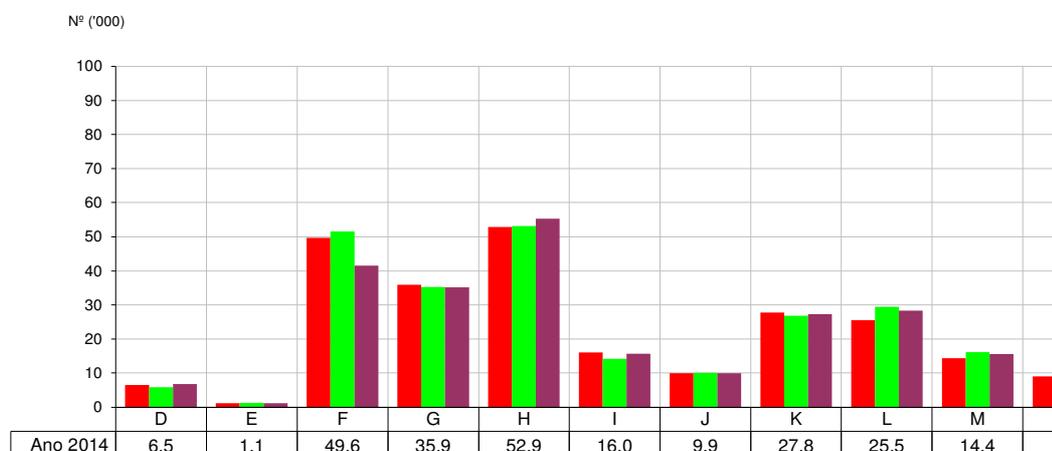
Em 2016, o número de trabalhadores por conta de outrem (TCO's) foi de 364 700, representando 93,6% da população empregada. Em relação à situação segundo o ramo de actividade económica, mais de metade dos TCO's estavam a trabalhar em três ramos de actividade económica: “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (24,9%), “Hotéis, restaurantes e similares” (15,2%) e “Construção” (11,4%). (Gráfico 16)

Em relação a 2015, o aumento mais significativo no número de TCO's foi nos “Hotéis, restaurantes e similares” (+2,2 mil pessoas) enquanto a maior redução foi registada na “Construção” (-9,9 mil pessoas).

Face a 2014, a redução mais notória no número de TCO's deu-se na “Construção” (-8,0 mil pessoas), enquanto os aumentos mais significativos foram observados no “Trabalho doméstico” (+3,4 mil pessoas), “Administração pública e

segurança social” (+2,8 mil pessoas) e “Hotéis, restaurantes e similares” (+2,4 mil pessoas).

Gráfico 16 – Número de trabalhadores por conta de outrem segundo ramos de actividade económica (em milhares)



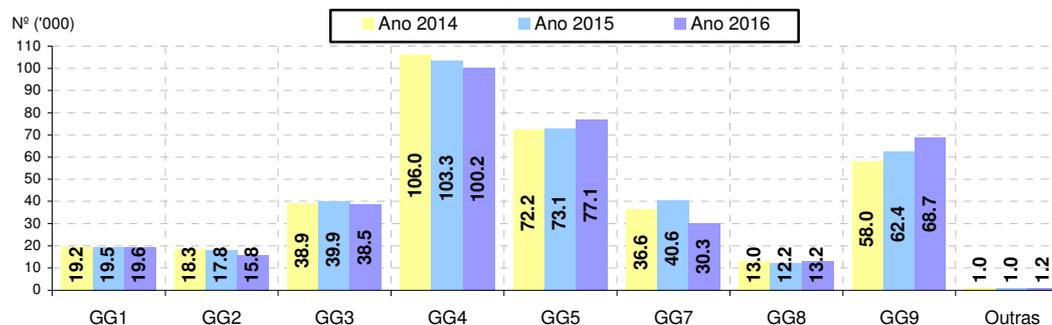
D – Indústrias transformadoras	K – Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas
E – Produção e distribuição de electricidade, gás e água	L – Administração pública e segurança social
F – Construção	M – Educação
G – Comércio por grosso e a retalho	N – Saúde e acção social
H – Hotéis, restaurantes e similares	O – Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços
I – Transportes, armazenagem e comunicações	P – Trabalho doméstico
J – Actividades financeiras	

No que se refere às profissões, a maior parte dos TCO’s estava a trabalhar como “empregados administrativos” (27,5%), “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (21,1%) e “trabalhadores não qualificados” (18,8%). Estes três grandes grupos representavam 67,5% da população empregada total. (Gráfico 17)

Face a 2015, as profissões que registaram aumentos mais significativos no número de TCO’s foram os “trabalhadores não qualificados” (+6,3 mil pessoas) e o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (+4,0 mil pessoas), enquanto a redução mais notória foi observada nos “trabalhadores da produção industrial e artesãos” (-10,3 mil pessoas).

Em relação a 2014, as profissões que registaram aumentos e reduções mais relevantes foram os “trabalhadores não qualificados” (+10,7 mil pessoas) e os “trabalhadores da produção industrial e artesãos” (-6,3 mil pessoas), respectivamente.

Gráfico 17 – Número de trabalhadores por conta de outrem por profissão (em milhares)



GG1 – Directores e quadros dirigentes de empresas	GG5 – Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares
GG2 – Especialistas das profissões intelectuais e científicas	GG7 – Trabalhadores da produção industrial e artesãos
GG3 – Técnicos e profissionais de nível intermédio	GG8 – Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores
GG4 – Empregados administrativos	GG9 – Trabalhadores não qualificados

Analisando os TCO's por escalões de rendimento mensal, verificou-se que o número dos que recebiam menos de 10 mil Patacas decresceu 6,8%, face a 2015. Por outro lado, o número de TCO's a receber 10 mil ou mais Patacas aumentou 0,4% em termos anuais, passando de 260,2 mil pessoas para 261,3 mil pessoas, ou seja, 71,6% do total de TCO's em 2016. (Quadro 11)

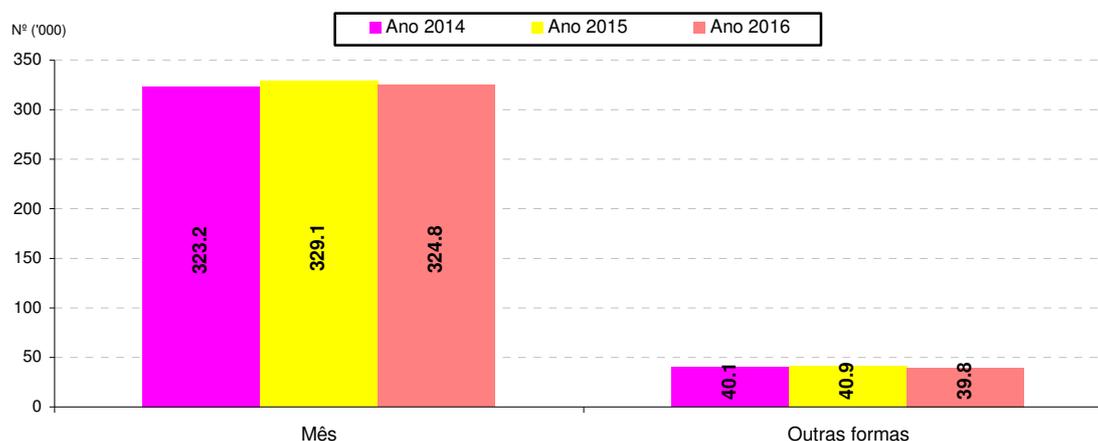
Quadro 11 – Número de trabalhadores por conta de outrem segundo escalões de rendimento mensal

Escalões de rendimento mensal (Patacas)	Número de TCO's (em milhares)						Variação (%)	
	Ano 2014		Ano 2015		Ano 2016		(6)/(2)	(6)/(4)
	(nº)	(%)	(nº)	(%)	(nº)	(%)		
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
≤ 3 499	12,9	3,6	9,2	2,5	6,9	1,9	-46,5	-25,0
3 500 – 4 999	20,4	5,6	22,2	6,0	23,6	6,5	+15,7	+6,3
Subtotal	33,3	9,2	31,4	8,5	30,5	8,4	-8,4	-2,9
5 000 – 7 999	40,1	11,0	36,9	10,0	32,4	8,9	-19,2	-12,2
8 000 – 9 999	37,2	10,2	33,3	9,0	31,8	8,7	-14,5	-4,5
Subtotal	77,3	21,3	70,2	19,0	64,2	17,6	-16,9	-8,5
10 000 – 14 999	81,9	22,5	78,9	21,3	75,8	20,8	-7,4	-3,9
≥ 15 000	164,7	45,3	181,3	49,0	185,5	50,9	+12,6	+2,3
Subtotal	246,6	67,9	260,2	70,3	261,3	71,6	+6,0	+0,4
Trabalhador familiar não remunerado e ignorado	6,0	1,7	7,9	2,1	8,8	2,4	+46,7	+11,4
Total	363,2	100,0	369,9	100,0	364,7	100,0	+0,4	-1,4

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Quanto à forma de pagamento dos 364,7 mil TCO's, verificou-se que 89,1% eram pagos ao mês e os restantes 10,9% tinham outras formas de pagamento. (Gráfico 18)

Gráfico 18 – Número de trabalhadores por conta de outrem segundo a forma de pagamento (em milhares)



Face a 2015, o número de TCO's pagos ao mês e com outras formas de pagamento diminuiu 1,3% e 2,7%, respectivamente. Em relação a 2014, o número de TCO's pagos ao mês aumentou 0,5%, enquanto os indivíduos com outras formas de pagamento diminuiriam 0,7%. (Quadro 12)

De entre os TCO's pagos ao mês, 27,2% trabalhavam nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”, enquanto 16,1% trabalhavam nos “Hotéis, restaurantes e similares”. De entre os TCO's com outras formas de pagamento, 56,5% eram da “Construção”.

Quadro 12 – Número de TCO's segundo a forma de pagamento e os ramos de actividade económica (em milhares) - Ano de 2016

Forma de pagamento Ramos de actividade económica	Mês		Outras	
	(nº)	(%)	(nº)	(%)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Indústrias transformadoras	6,4	2,0	0,4	1,0
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	1,1	0,3	0,0	0,0
Construção	19,1	5,9	22,5	56,5
Comércio por grosso e a retalho	31,6	9,7	3,5	8,8
Hotéis, restaurantes e similares	52,3	16,1	3,0	7,5
Transportes, armazenagem e comunicações	12,7	3,9	3,0	7,5
Actividades financeiras	9,1	2,8	0,8	2,0
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	25,7	7,9	1,6	4,0
Administração pública e segurança social	27,8	8,6	0,5	1,3
Educação	14,4	4,4	1,2	3,0
Saúde e acção social	11,1	3,4	0,2	0,5
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	882	27,2	2,6	6,5
Trabalho doméstico	24,9	7,7	0,4	1,0
Outros	0,5	0,2	0,1	0,3
Total	324,8	100,0	39,8	100,0

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

No que se refere às profissões, 29,8% dos TCO's pagos ao mês tinha uma profissão enquadrada em “empregados administrativos”, enquanto 22,0% era “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”. De entre os TCO's pagos por outras formas, 38,9% eram “trabalhadores da produção industrial e artesãos”. (Quadro 13)

Quadro 13 – Número de TCO's segundo a forma de pagamento e a profissão (em milhares) - Ano 2016

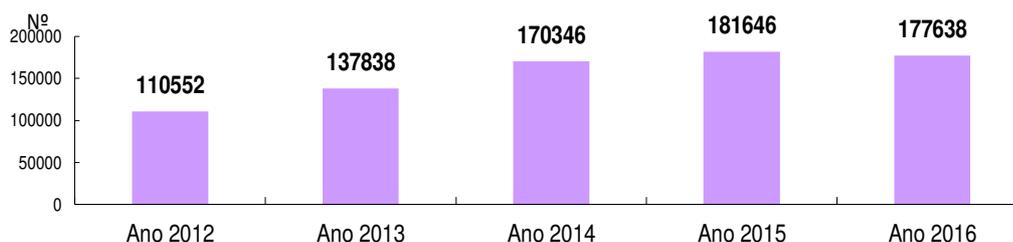
Forma de pagamento Profissão	Mês		Outras	
	(nº)	(%)	(nº)	(%)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
Directores e quadros dirigentes de empresas	19,2	5,9	0,4	1,0
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	15,5	4,8	0,3	0,8
Técnicos e profissionais de nível intermédio	36,4	11,2	2,1	5,3
Empregados administrativos	96,8	29,8	3,4	8,5
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	71,6	22,0	5,5	13,8
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	14,8	4,6	15,5	38,9
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	10,5	3,2	2,7	6,8
Trabalhadores não qualificados	58,8	18,1	9,9	24,9
Outras	1,1	0,3	0,1	0,3
Total	324,8	100,0	39,8	100,0

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.4. Trabalhadores não residentes

No final de Dezembro de 2016, o número de trabalhadores não residentes (TNR's) totalizava 177 638, o equivalente a uma diminuição de 4 008 indivíduos em comparação com o final de Dezembro de 2015. (Gráfico 19)

Gráfico 19 – Evolução dos trabalhadores não residentes



Apesar da contracção da economia de Macau, os sectores dos “Hotéis, restaurantes e similares” e da “Construção”, impulsionados pela abertura de hotéis em 2016 e anos seguintes, empregaram a maior parte dos TNR’s, representando em conjunto 47,6% do total de 2016. Face a 2015, o número total de TNR’s diminuiu 2,2%, tendo o número de TNR’s aumentado 3,9% no primeiro sector, enquanto no segundo diminuiu 20,4%. (Quadro 14)

No final de Dezembro de 2016, de entre a totalidade de TNR’s, 82,5% eram trabalhadores não especializados, 3,4% eram trabalhadores especializados e 14,1% eram trabalhadores domésticos. Só sete TNR’s tinham solicitado o exercício de actividades em proveito próprio. Os “Hotéis, restaurantes e similares” empregavam o maior número de TNR’s não especializados, seguindo-se a “Construção”. Estes dois sectores em conjunto empregavam 56,8% do total de trabalhadores não especializados.

Face ao final de Dezembro de 2015, o número de TNR’s não especializados, especializados e a exercer actividades em proveito próprio diminuiu 3,2%, 9,0% e 22,2%, respectivamente, enquanto o número de trabalhadores domésticos aumentou 5,8%.

Quadro 14 – Número de trabalhadores não residentes por ramos de actividade económica segundo as formas de contratação

Ramos de actividade económica	Ano 2015			Ano 2016			Varição (%)
	Total	Não especializados ^a	Especializados ^a	Total	Não especializados ^a	Especializados ^a	Total
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(5)/(2)
Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	242	240	2	263	259	4	+8,7
Indústrias transformadoras	4 946	4 837	109	4 882	4 773	109	-1,3
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	112	78	34	127	88	39	+13,4
Construção	43 480	42 361	1 119	34 612	33 944	668	-20,4
Comércio por grosso e a retalho	19 489	19 139	350	19 875	19 507	368	+2,0
Hotéis, restaurantes e similares	48 099	47 159	940	49 989	49 193	796	+3,9
Transportes, armazenagem e comunicações	4 815	4 435	380	4 965	4 587	378	+3,1
Actividades financeiras	844	687	157	840	682	158	-0,5
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	17 603	16 889	714	18 972	18 285	687	+7,8
Administração pública e segurança social	247	4	243	259	3	256	+4,9
Educação	1 920	771	1 149	2 085	853	1 232	+8,6
Saúde e acção social	2 173	1 922	251	2 323	2 051	272	+6,9
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	13 933 ^c	12 712	1 221	13 338 ^d	12 237	1 101	-4,3
Organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais	11	8	3	12	8	4	+9,1
Subtotal	157 914	151 242	6 672	152 542	146 470	6 072	-3,4
Trabalhadores domésticos ^a	23 723	-	-	25 089	-	-	+5,8
Trabalhadores não residentes no exercício de actividades em proveito próprio ^b	9	-	-	7	-	-	-22,2
Total	181 646	-	-	177 638	-	-	-2,2

^a Nos termos da Lei n.º 21/2009 – Lei da Contratação de Trabalhadores Não Residentes

^b Nos termos do Regulamento Administrativo n.º 17/2004 – Regulamento sobre a Proibição do Trabalho Ilegal – referente aos regulamentos para os não residentes exercerem actividades em proveito próprio

^c Dos quais 1 904 eram trabalhadores da Construção directamente contratados pelas companhias de lotarias e outros jogos de aposta

^d Dos quais 859 eram trabalhadores da Construção directamente contratados pelas companhias de lotarias e outros jogos de aposta

A maioria dos TNR’s era proveniente do Interior da China, representando 63,8% do total de TNR’s, enquanto os oriundos das Filipinas e do Vietname representaram 15,0% e 8,3%, respectivamente, em relação ao total, como se pode ver no quadro 15.

Quadro 15 – Número de trabalhadores não residentes por principais países/territórios

Países/Territórios	Ano 2014		Ano 2015		Ano 2016	
	(n°)	(%)	(n°)	(%)	(n°)	(%)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Interior da China	110 654	65,0	116 366	64,1	113 408	63,8
Filipinas	21 549	12,7	24 729	13,6	26 701	15,0
Vietname	13 533	7,9	14 727	8,1	14 807	8,3
Hong Kong	9 728	5,7	8 992	5,0	5 790	3,3
Indonésia	3 981	2,3	4 200	2,3	4 362	2,5
Outros	10 901	6,4	12 632	7,0	12 570	7,1
Total	170 346	100,0	181 646	100,0	177 638	100,0

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.5. População subempregada ⁽¹⁾

Em 2016, a população subempregada estava estimada em 2,2 milhares de pessoas, das quais 81,8% eram homens. O número total de subempregados representava 10,0% da população empregada que trabalhou menos de 35 horas por semana⁽²⁾. Face a 2015, aqueles subempregados aumentaram 37,5%.

A taxa de subemprego situou-se em 0,5%, representando um aumento de 0,1 pp em relação a 2015. No que se refere à idade, 63,6% dos subempregados tinham 45 a 64 anos. Para além disso, 86,4% eram trabalhadores por conta de outrem.

A razão principal para o subemprego foi a “falta de encomendas e de clientes ou estação baixa”, representando 59,1% da população subempregada.

Relativamente aos ramos de actividade económica, 59,1% da população subempregada trabalhava na “Construção”. Os restantes indivíduos trabalhavam noutros sectores. A maioria dos subempregados tinha profissões enquadradas nos grandes grupos de “trabalhadores da produção industrial e artesãos” (40,9%) e “trabalhadores não qualificados” (27,3%).

3.6. População desempregada

3.6.1. Sexos e escalões etários

Em 2016, a população desempregada estava estimada em 7,6 milhares de pessoas, sendo 4,7 mil homens e 2,9 mil mulheres. A população desempregada cresceu 4,1%, face a 2015. (Quadro 16)

Quadro 16 – População desempregada por sexos (em milhares)

Sexos	Anos	Ano 2014	Ano 2015	Ano 2016	Variação (%)	
					(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	
Homens		4,0	4,3	4,7	+17,5	+9,3
Mulheres		2,6	3,0	2,9	+11,5	-3,3
Total		6,6	7,3	7,6	+15,2	+4,1

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Em relação aos escalões etários, a população desempregada estava distribuída principalmente por dois escalões etários, nomeadamente 25-44 anos e 45-64 anos, representando 80,3% do total da população desempregada. (Quadro 17)

Face a 2015, o número de desempregados com 16 a 24 anos e com 65 ou mais anos de idade manteve-se igual, enquanto os indivíduos com 25 a 44 anos cresceram 8,3% e os indivíduos com 45 a 64 anos decresceram 4,3%. Face a 2014, o número de desempregados com 25 a 44 anos e 45 a 64 anos aumentou 44,4% e 15,8%, respectivamente.

⁽¹⁾ Abrange a população empregada que, no período de referência, independentemente da situação na profissão, trabalha menos de 35 horas por razões involuntárias e estava à procura ou se encontra disponível para trabalho adicional.

⁽²⁾ Um total de 22,0 mil pessoas.

Quadro 17 – População desempregada por escalões etários (em milhares)

Escalões etários \ Anos	2014	2015	2016	Variação (%)	
				(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
16-24 anos	1,9	1,4	1,4	-26,3	0,0
25-44 anos	2,7	3,6	3,9	+44,4	+8,3
45-64 anos	1,9	2,3	2,2	+15,8	-4,3
≥ 65 anos	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0
Total	6,6	7,3	7,6	+15,2	+4,1

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

De entre os desempregados, 6 700 procuravam um novo emprego, representando 88,2% do total, enquanto 900 procuravam o 1º emprego. Os que procuravam o 1º emprego tinham todos idades compreendidas entre os 16 e os 34 anos, enquanto os indivíduos que procuravam novo emprego estavam distribuídos por todos os escalões etários, mas mais concentrados no escalão etário dos 25 aos 34 anos, representando em conjunto 35,8% do total. (Quadro 18)

Face a 2015, os indivíduos à procura do 1º emprego aumentaram 12,5%, tendo diminuído 18,2% quando comparados com 2014, enquanto os que procuravam um novo emprego cresceram 3,1% e 21,8%, respectivamente, em relação a 2015 e 2014.

Quadro 18 – Número de desempregados por anos segundo a situação de desemprego (em milhares)

Anos \ Situação de desemprego	Total		À procura do 1º emprego		À procura de novo emprego	
	(nº)	(%)	(nº)	(%)	(nº)	(%)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
2014	6,6	100,0	1,1	16,7	5,5	83,3
2015	7,3	100,0	0,8	11,0	6,5	89,0
2016	7,6	100,0	0,9	11,8	6,7	88,2

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.6.2. Taxa de desemprego

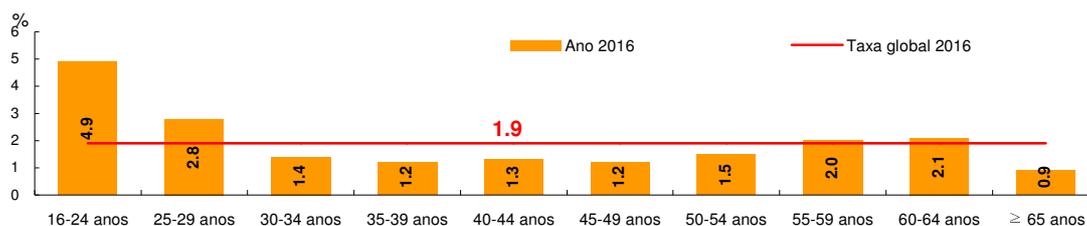
Em 2016, a taxa de desemprego global foi estimada em 1,9%, significando um acréscimo de 0,1 pp, comparada com a de 2015. A taxa de desemprego masculina (2,3%) foi 0,8 pp mais elevada do que a taxa de desemprego feminina (1,5%). (Gráfico 20)

Gráfico 20 – Taxa de desemprego por sexos (%)



Como se pode observar no gráfico 21, a taxa de desemprego para os indivíduos com 16 a 24 anos, 25 a 29 anos, 55 a 59 anos e 60 a 64 anos era mais elevada do que a taxa global. Os outros escalões etários mostraram uma taxa de desemprego inferior à taxa global.

Gráfico 21 – Taxa de desemprego por escalões etários (%)



3.6.3. Habilitações académicas

De acordo com as habilitações académicas, a população desempregada estava distribuída pelo ensino primário (18,4%), ensino secundário geral (22,4%), ensino secundário complementar (27,6%) e ensino superior (26,3%).

Comparado com 2015, o número de desempregados com o ensino primário aumentou 40,0%, enquanto aqueles com o ensino secundário geral e com o ensino superior decresceram 5,6% e 4,8%, respectivamente, e o número daqueles com o ensino secundário complementar manteve-se inalterado.

Face a 2014, o número de desempregados com o ensino primário, ensino secundário geral e ensino secundário complementar aumentou 27,3%, 13,3% e 31,3%, respectivamente, enquanto os indivíduos com o ensino superior decresceram 9,1%.

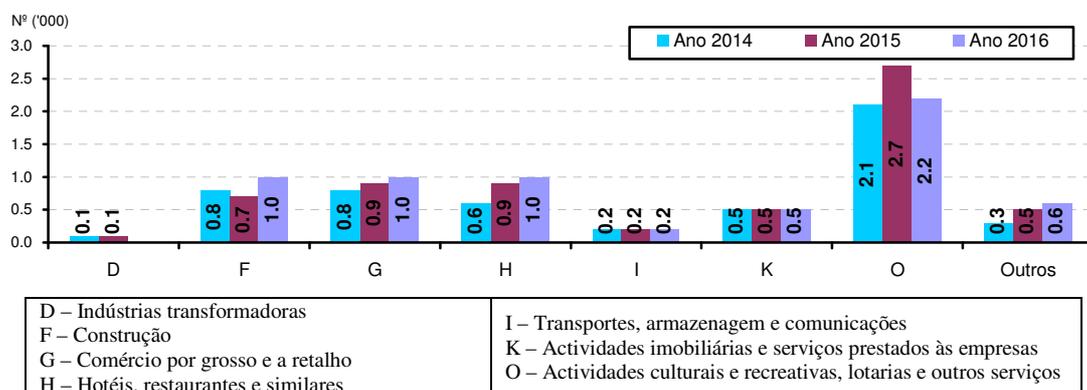
3.6.4. Ramos de actividade económica e profissões

Em 2016, os desempregados à procura de novo emprego deram preferência às “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (32,8%), “Construção” (14,9%), “Comércio por grosso e a retalho” (14,9%) e “Hotéis, restaurantes e similares” (14,9%). (Gráfico 22)

O gráfico seguinte mostra que, face a 2015, o número de desempregados à procura de novo emprego diminuiu no sector das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (-18,5%), enquanto na “Construção”, “Comércio por grosso e a retalho” e “Hotéis, restaurantes e similares” foram observados acréscimos de 42,9%, 11,1% e 11,1%, respectivamente.

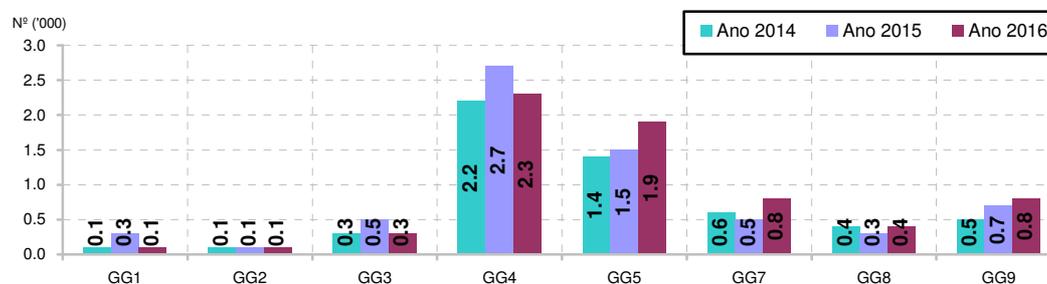
Em 2016, os desempregados à procura do 1º emprego preferiam trabalhar principalmente nos “Hotéis, restaurantes e similares” (22,2%) e na “Administração pública e segurança social” (22,2%).

Gráfico 22 – População desempregada à procura de novo emprego por ramo de actividade económica desejado (em milhares)



No que se refere à profissão desejada, observou-se que os desempregados à procura de novo emprego deram mais preferência a “empregados administrativos”, representando 34,3% do total, seguindo-se o “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, com 28,4% do total. (Gráfico 23)

Gráfico 23 – População desempregada à procura de novo emprego segundo a profissão desejada (em milhares)



GG1 – Directores e quadros dirigentes de empresas	GG5 – Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares
GG2 – Especialistas das profissões intelectuais e científicas	GG7 – Trabalhadores da produção industrial e artesãos
GG3 – Técnicos e profissionais de nível intermédio	GG8 – Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores
GG4 – Empregados administrativos	GG9 – Trabalhadores não qualificados

Face a 2015, o número de desempregados segundo a profissão desejada registou aumentos em duas profissões, “empregados administrativos” e “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”, que subiram 14,8% e 26,7%, respectivamente.

No que se refere à profissão desejada pelos indivíduos que procuravam o 1º emprego, os dados mostraram que 44,4% gostariam de trabalhar como “empregados administrativos”.

3.6.5. Duração da procura de emprego

Analisando a duração da procura de emprego, 56,6% dos desempregados demoraram 3 ou menos meses à procura de emprego, enquanto 22,4% levaram entre 4 a 6 meses, 15,8% levaram entre 7 a 12 meses e 5,3% eram desempregados de longa duração, já que procuravam emprego há mais de um ano. Os desempregados de longa duração estavam distribuídos principalmente pelo ensino primário, e tinham idades compreendidas entre os 25 e 34 anos. Os desempregados de longa duração aumentaram o dobro, face a 2015. (Quadro 19)

Quadro 19 – Estrutura do desemprego segundo a duração da procura de emprego (%)

Duração da procura de emprego	Anos		2014		2015		2016		Variação (%)	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	
≤ 3 meses		4,6	69,7	4,6	63,0	4,3	56,6	-6,5	-6,5	
4-6 meses		1,3	19,7	1,7	23,3	1,7	22,4	+30,8	0,0	
7-12 meses		0,4	6,1	0,8	11,0	1,2	15,8	+200,0	+50,0	
> 12 meses		0,3	4,5	0,2	2,7	0,4	5,3	+33,3	+100,0	
Total		6,6	100,0	7,3	100,0	7,6	100,0	+15,2	+4,1	

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

3.6.6. Causas do desemprego

De entre os desempregados à procura de novo emprego, 41,8% indicaram “razões pessoais ou familiares” como a principal causa para o desemprego, enquanto 16,4% estavam desempregados devido ao “fim do emprego temporário”. A “extinção do estabelecimento/empresa” e o “despedimento” foram mencionados por 14,9% e 13,4%, respectivamente. Os restantes indivíduos apresentaram outras razões. (Quadro 20)

Quadro 20 – População desempregada segundo as causas do desemprego (em milhares)

Causas do desemprego	Anos			Variação (%)	
	2014	2015	2016	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Razões pessoais ou familiares	2,4	2,9	2,8	+16,7	-3,4
Condições de trabalho insatisfatórias	0,9	1,0	0,8	-11,1	-20,0
Fim do emprego temporário	0,8	0,8	1,1	+37,5	+37,5
Extinção do estabelecimento/empresa	0,6	0,7	1,0	+66,7	+42,9
Despedimento	0,5	0,9	0,9	+80,0	0,0
Outras	0,3	0,2	0,1	-66,7	-50,0
Total	5,5	6,5	6,7	+21,8	+3,1

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Desde 2014, que as “razões pessoais ou familiares” ocupam o primeiro lugar como a principal causa para o desemprego.

3.6.7. Diligências para encontrar emprego

No que se refere às diligências para encontrar emprego, 31,6% dos desempregados “respondeu ou colocou anúncios”, enquanto 21,1% “procurou apoio de familiares, amigos, associações de trabalhadores, etc” e 15,8% “inscreveu-se em agência de emprego ou na bolsa de emprego da DSAL”. Os restantes indivíduos fizeram outras diligências. (Quadro 21)

Quadro 21 – População desempregada segundo as diligências para encontrar emprego (em milhares)

Diligências para encontrar emprego	Anos			Variação (%)	
	2014	2015	2016	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Procurou apoio de familiares, amigos, associações de trabalhadores, etc	1,4	1,4	1,6	+14,3	+14,3
Inscreveu-se em agência de emprego ou na bolsa de emprego da DSAL	0,5	0,7	1,2	+140,0	+71,4
Respondeu ou colocou anúncios	3,7	3,7	2,4	-35,1	-35,1
Outras	1,0	1,4	2,2	+120,0	+57,1
Total	6,6	7,3	7,6	+15,2	+4,1

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

O quadro anterior mostra que a diligência preferida para encontrar emprego foi “respondeu ou colocou anúncios”.

4. INDICADORES DO EMPREGO DA POPULAÇÃO RESIDENTE

4.1. População activa residente

Em 2016, a população activa residente estava estimada em 284,4 milhares de pessoas, significando uma diminuição de 0,6% face ao ano anterior. A população activa residente representava 71,6% da população activa global. Os escalões etários mostraram variações diferentes, já que os indivíduos com 45 a 64 anos e com 65 ou mais anos de idade cresceram 2,1% e 11,0%, respectivamente, face a 2015, enquanto os indivíduos com 16 a 24 anos e com 25 a 44 anos decresceram 4,4% e 2,9%, respectivamente. (Quadro 22)

Quadro 22 – População activa residente (em milhares)

Escalões etários	Anos			Variação (%)	
	2014	2015	2016	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
16-24 anos	25,4	18,1	17,3	-31,9	-4,4
25-44 anos	131,6	143,1	138,9	+5,5	-2,9
45-64 anos	119,6	117,7	120,2	+0,5	+2,1
≥ 65 anos	6,6	7,3	8,1	+22,7	+11,0
Total	283,2	286,1	284,4	+0,4	-0,6

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Em 2016, a taxa de actividade dos residentes foi de 65,2%, ou seja, 1,3 pp mais baixa do que a taxa de 2015. (Quadro 23)

A taxa de desemprego dos residentes situou-se em 2,7%, o equivalente a um acréscimo de 0,2 pp, em relação a 2015. Esta taxa de desemprego foi 0,8 pp mais alta do que a taxa de desemprego global para 2016, que se fixou em 1,9%.

Quadro 23 – Outros indicadores da população residente – por anos

Indicadores	Anos	2014	2015	2016	Variação (pp)	
					(4)-(2)	(4)-(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	
Taxa de actividade dos residentes (%)		66,9	66,5	65,2	-1,7	-1,3
Taxa de desemprego dos residentes (%)		2,3	2,5	2,7	+0,4	+0,2

4.2. Residentes empregados

4.2.1. Escalões etários

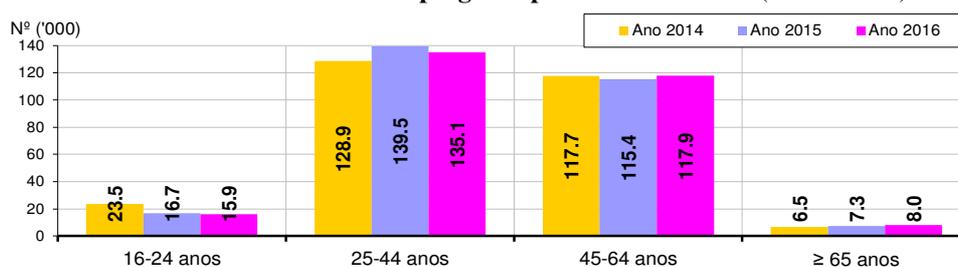
Os residentes empregados eram 276,9 mil, tendo observado uma descida de 0,7% face a 2015 e um aumento de 0,1% quando comparados com os de 2014. (Quadro 24)

Quadro 24 – Residentes empregados (em milhares)

Residentes empregados	Anos	2014	2015	2016	Variação (%)	
					(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	
Residentes empregados – Total		276,6	278,8	276,9	+0,1	-0,7

O escalão etário dos 25 a 44 anos de idade era o mais representativo dos residentes empregados, correspondendo a cerca de metade do total dos residentes empregados. Em relação a 2015 e 2014, aquele escalão etário diminuiu 3,2% e 4,8%, respectivamente. (Gráfico 24)

Gráfico 24 – Residentes empregados por escalões etários (em milhares)



Os residentes empregados representavam 71,1% da população empregada total. Os residentes empregados com idades entre os 25 a 44 anos significavam 63,2% da população empregada total com a mesma idade. (Quadro 25)

Quadro 25 – População empregada total e residentes empregados por escalões etários – Ano de 2016 (em milhares)

Escalões etários	População empregada		Total	Residentes	%
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
16-24 anos		27,8	15,9	57,2	
25-44 anos		213,8	135,1	63,2	
45-64 anos		139,7	117,9	84,4	
≥ 65 anos		8,3	8,0	96,4	
Total		389,7	276,9	71,1	

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

4.2.2. Situação na profissão

A situação na profissão dos 276,9 mil residentes empregados, mostrou que 252,2 milhares eram trabalhadores por conta de outrem, 11,8 milhares eram trabalhadores por conta própria, 12,3 milhares eram empregadores e 700 eram trabalhadores familiares não remunerados. (Quadro 26)

Face a 2015, os trabalhadores por conta própria, os empregadores, os trabalhadores por conta de outrem e os trabalhadores familiares não remunerados diminuíram 3,1%, 0,8% e 0,2% e 46,2, respectivamente.

Quadro 26 – Residentes empregados segundo a situação na profissão (em milhares)

Situação na profissão	2015		2016		Variação (%)
	(nº)	(%)	(nº)	(%)	(4)/(2)
Empregador	12,7	4,6	12,3	4,4	-3,1
Trabalhador por conta própria	11,9	4,3	11,8	4,3	-0,8
Trabalhador por conta de outrem	252,8	90,7	252,2	91,1	-0,2
Trabalhador familiar não remunerado	1,3	0,5	0,7	0,3	-46,2
Total	278,8	100,0	276,9	100,0	-0,7

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

No que se refere aos ramos de actividade económica, 37,4% dos empregadores, 33,1% dos trabalhadores por conta própria e 57,1% dos trabalhadores familiares não remunerados trabalhavam no “Comércio por grosso e a retalho”. No que se refere aos trabalhadores por conta de outrem, encontravam-se a trabalhar principalmente nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (32,6%), “Administração pública e segurança social” (11,1%) e “Comércio por grosso e a retalho” (10,9%).

Analisando a situação segundo a profissão, 57,7% dos empregadores eram “directores e quadros dirigentes de empresas”, enquanto 27,1% dos trabalhadores por conta própria eram “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”. Os trabalhadores por conta de outrem e os trabalhadores familiares não remunerados estavam mais concentrados nos “empregados administrativos” (36,9% e 28,6%, respectivamente) e no “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (18,0% e 28,6%, respectivamente).

4.2.3. Habilitações académicas

Analisando as habilitações académicas dos residentes empregados, verificou-se que 14,2% tinha o ensino primário, 48,0% o ensino secundário, 34,3% o ensino superior e 3,5% tinha outras habilitações. (Quadro 27)

Quadro 27 – Residentes empregados segundo as habilitações académicas (em milhares)

Habilitações académicas	Anos			Variação (%)		
	2014	2015	2016	(4)/(2)	(4)/(3)	
Ensino primário	39,9	37,9	39,2	-1,8	+3,4	
Ensino secundário	Total	141,5	137,1	132,8	-6,1	-3,1
	Geral	64,3	60,5	56,9	-11,5	-6,0
	Complementar	77,2	76,6	75,9	-1,7	-0,9
Ensino superior	86,2	95,0	95,0	+10,2	0,0	
Outras	9,0	8,7	9,8	+8,9	+12,6	
Total	276,6	278,8	276,9	+0,1	-0,7	

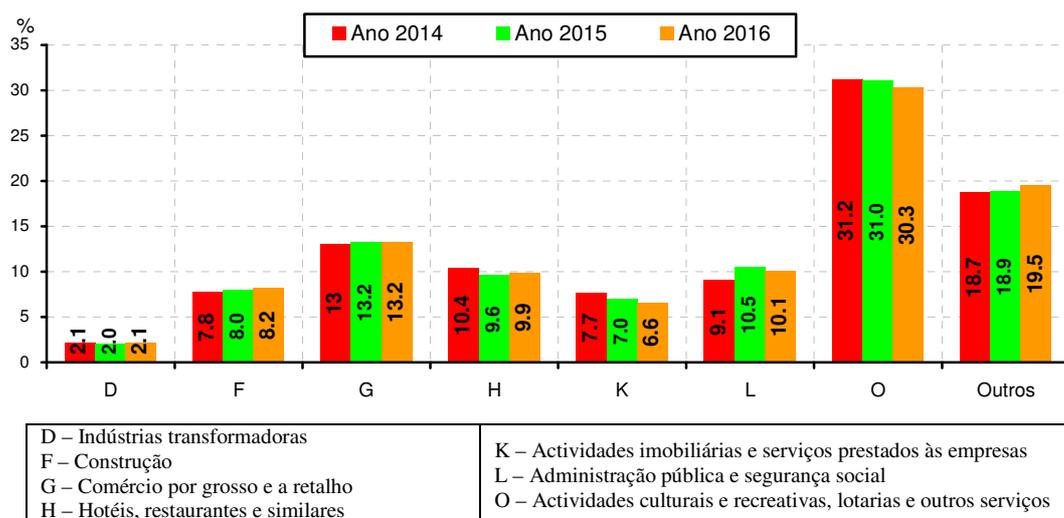
Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

Face a 2015, o número de indivíduos com o ensino superior não sofreu alterações, enquanto os indivíduos com o ensino primário cresceram 3,4% e com o ensino secundário decresceram 3,1%.

4.2.4. Ramos de actividade económica

O gráfico 25 mostra que as “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” continuaram a ser o maior empregador. Em 2016, este sector empregou 30,3% do total dos residentes empregados.

Gráfico 25 – Estrutura dos residentes empregados por ramos de actividade económica (%)



Face a 2015, o número de trabalhadores aumentou nas “Indústrias transformadoras” (+3,6%), nos “Hotéis, restaurantes e similares” (+3,0%) e na “Construção” (+2,2%). Por outro lado, as “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas”, a “Administração pública e segurança social”, as “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” e o “Comércio por grosso e a retalho” diminuíram 5,2%, 4,1%, 2,9% e 0,3%, respectivamente. (Quadro 28)

Em relação a 2014, a “Administração pública e segurança social” (+10,7%) registou o aumento mais elevado no número de trabalhadores, enquanto o decréscimo mais significativo foi observado nas “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” (-13,2%).

Quadro 28 – Residentes empregados por ramos de actividade económica (em milhares)

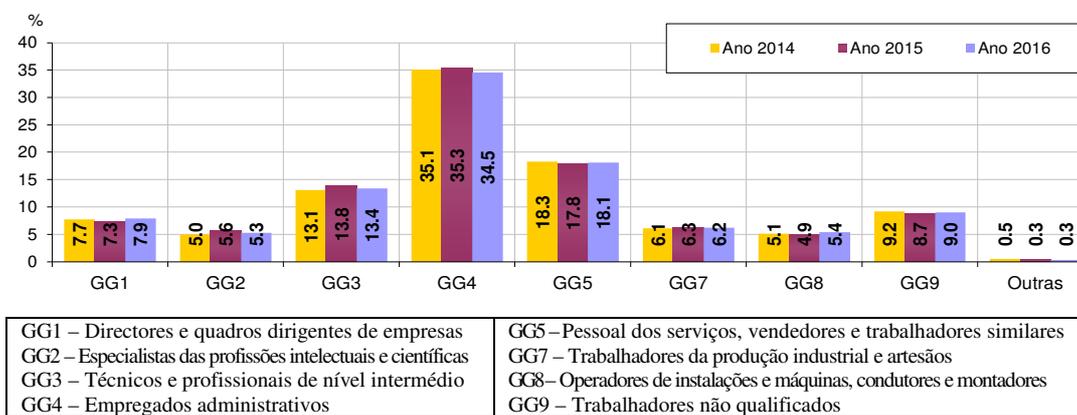
Ramos de actividade económica	Anos			Variação (%)	
	2014	2015	2016	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Indústrias transformadoras	5,9	5,5	5,7	-3,4	+3,6
Construção	21,6	22,3	22,8	+5,6	+2,2
Comércio por grosso e a retalho	35,9	36,7	36,6	+1,9	-0,3
Hotéis, restaurantes e similares	28,8	26,7	27,5	-4,5	+3,0
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	21,2	19,4	18,4	-13,2	-5,2
Administração pública e segurança social	25,3	29,2	28,0	+10,7	-4,1
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	86,2	86,4	83,9	-2,7	-2,9
Outros	51,8	52,6	54,0	+4,2	+2,7
Total	276,6	278,8	276,9	+0,1	-0,7

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

4.2.5. Profissões

Em 2016, os residentes empregados estavam concentrados principalmente em profissões como “empregados administrativos” (34,5%), “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (18,1%) e “técnicos e profissionais de nível intermédio” (13,4%). (Gráfico 26)

Gráfico 26 – Estrutura dos residentes empregados por profissão (%)



Face a 2015, algumas profissões mostraram aumentos no número de trabalhadores, em particular, os “operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores” (+8,8%). Contudo, o número de trabalhadores noutras profissões baixou, com destaque para os “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (-6,4%). (Quadro 29)

Quadro 29 – Residentes empregados por profissão (em milhares)

Profissão	Anos			Variação (%)	
	2014	2015	2016	(4)/(2)	(4)/(3)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Directores e quadros dirigentes de empresas	21,2	20,4	21,9	+3,3	+7,4
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	13,7	15,6	14,6	+6,6	-6,4
Técnicos e profissionais de nível intermédio	36,1	38,5	37,1	+2,8	-3,6
Empregados administrativos	97,0	98,3	95,4	-1,6	-3,0
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	50,7	49,6	50,1	-1,2	+1,0
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	17,0	17,6	17,2	+1,2	-2,3
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	14,2	13,7	14,9	+4,9	+8,8
Trabalhadores não qualificados	25,4	24,2	24,8	-2,4	+2,5
Outros	1,3	0,8	0,8	-38,5	0,0
Total	276,6	278,8	276,9	+0,1	-0,7

Nota: Devido aos arredondamentos o total poderá não corresponder à soma das parcelas.

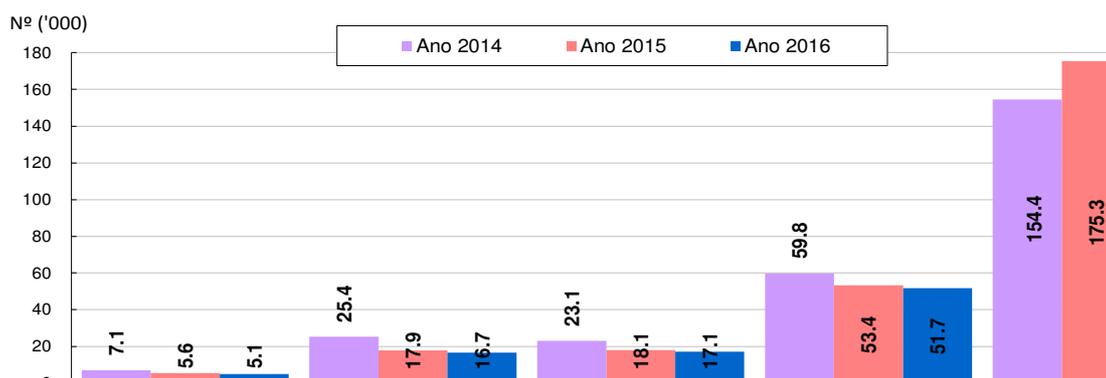
4.3. Rendimento mensal

4.3.1. Escalões do rendimento mensal

Em 2016, os residentes empregados que recebiam entre 3 500 e 7 999 Patacas por mês representavam 6,0%, enquanto 6,2% tinham entre 8 000 e 9 999 Patacas, e 18,7% recebiam rendimentos mensais entre 10 000 e 14 999 Patacas. Para além disso, 64,0% auferiam 15 mil ou mais Patacas por mês, enquanto 1,8% ganhavam ainda abaixo das 3 500 Patacas por mês. Os outros, 3,3%, eram trabalhadores familiares não remunerados ou a sua situação era desconhecida. (Gráfico 27)

Face a 2015, o número de residentes empregados a receber 15 mil ou mais Patacas por mês aumentou 1,1%, enquanto o número de indivíduos a receber menos de 3 500 Patacas decresceu 8,9%.

Gráfico 27 – Residentes empregados segundo escalões de rendimento mensal (em milhares)



4.3.2. Mediana do rendimento mensal

Em 2016, a mediana do rendimento mensal dos residentes empregados era de 18 mil Patacas, valor igual ao do ano anterior. Esta mediana era também 20,0% mais elevada do que a mediana do rendimento mensal global da população empregada total.

4.3.2.1. por ramos de actividade económica

O quadro 30 mostra que na maioria dos ramos de actividade económica os residentes empregados tinham rendimentos mensais iguais ou superiores aos da população empregada total, sendo que apenas na “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” e nas “Actividades financeiras” a mediana do rendimento mensal dos residentes era inferior à da população empregada total. O rendimento mensal dos residentes empregados destes dois ramos de actividade económica representa respectivamente, 93,5% e 94,0% do rendimento mensal da população empregada total.

A mediana mais elevada do rendimento mensal da população empregada foi registada na “Administração pública e segurança social” (35 000 Patacas).

Face ao ano anterior, constatou-se que a mediana do rendimento mensal subiu na maioria dos ramos de actividade económica, tendo o aumento mais significativo sido registado na “Saúde e acção social” (+12,0%), enquanto os decréscimos foram observados apenas na “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” (-14,0%) e nos “Transportes, armazenagem e comunicações” (-6,7%).

Quadro 30 – Mediana do rendimento mensal por ramos de actividade económica (em Patacas)

Ramos de actividade económica	Mediana do rendimento mensal					
	População empregada total			Residentes empregados		
	2015	2016	Variação (%)	2015	2016	Variação (%)
	(2)	(3)	(3)/(2)	(5)	(6)	(6)/(5)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Indústrias transformadoras	10 300	11 300	+9,7	13 000	13 000	0,0
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	26 000	23 000	-11,5	25 000	21 500	-14,0
Construção	13 000	15 000	+15,4	15 000	15 000	0,0
Comércio por grosso e a retalho	12 000	12 000	0,0	13 000	13 000	0,0
Hotéis, restaurantes e similares	10 000	10 000	0,0	13 000	14 000	+7,7
Transportes, armazenagem e comunicações	14 000	14 000	0,0	15 000	14 000	-6,7
Actividades financeiras	18 000	20 000	+11,1	18 000	18 800	+4,4
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	9 500	10 000	+5,3	12 500	13 000	+4,0
Administração pública e segurança social	34 800	35 000	+0,6	34 800	35 000	+0,6
Educação	22 000	22 000	0,0	22 000	22 000	0,0
Saúde e acção social	20 000	20 500	+2,5	20 000	20 400	+12,0
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	18 000	19 000	+5,6	19 000	19 000	0,0
Trabalho doméstico	3 800	4 000	+5,3			
Mediana global	15 000	15 000	0,0	18 000	18 000	0,0

4.3.2.2. por profissão

Analisando os rendimentos mensais dos residentes empregados por profissão, constatou-se que apenas os dos “directores e quadros dirigentes de empresas” e dos “especialistas das profissões intelectuais e científicas” eram iguais aos da população empregada total com a mesma profissão. As outras profissões tinham rendimentos mensais superiores aos da população empregada total. (Quadro 31)

Os rendimentos mais elevados foram para “especialistas das profissões intelectuais e científicas” e “directores e quadros dirigentes de empresas”, com 40 000 Patacas e 30 000 Patacas, respectivamente, enquanto os “trabalhadores não qualificados” auferiram os rendimentos mais baixos (9 200 Patacas).

Quadro 31 – Mediana do rendimento mensal por profissão (em Patacas)

Profissão	Mediana do rendimento mensal					
	População empregada total			Residentes empregados		
	2015	2016	Variação (%) (3)/(2)	2015	2016	Variação (%) (6)/(5)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Directores e quadros dirigentes de empresas	35 000	30 000	-14,3	34 000	30 000	-11,8
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	33 300	40 000	+20,1	35 000	40 000	+14,3
Técnicos e profissionais de nível intermédio	23 000	24 000	+4,3	24 000	25 000	+4,2
Empregados administrativos	18 000	18 000	0,0	18 000	19 000	+5,6
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	10 000	11 000	+10,0	13 000	13 000	0,0
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	13 000	15 000	+15,4	15 000	15 900	+6,0
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	14 000	14 000	0,0	15 000	14 500	-3,3
Trabalhadores não qualificados	6 000	6 700	+11,7	8 800	9 200	+4,5
Mediana global	15 000	15 000	0,0	18 000	18 000	0,0

Em relação a 2015, a mediana do rendimento mensal da maioria das profissões apresentou aumentos, tendo o aumento mais significativo sido nos “especialistas das profissões intelectuais e científicas” (+14,3%). Por outro lado, os “directores e quadros dirigentes de empresas” e os “operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores” foram os únicos que verificaram decréscimos (-11,8% e -3,3%, respectivamente) na mediana do rendimento mensal.

4.4. Duração do trabalho

Em 2016, a mediana da duração efectiva de trabalho semanal dos residentes empregados foi de 45,4 horas, ou seja, menos 0,7 horas do que a da população empregada total. (Quadro 32)

Quadro 32 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal por ramos de actividade económica (em horas)

Ramos de actividade económica	Mediana da duração efectiva de trabalho semanal					
	População empregada total			Residentes empregados		
	2015	2016	Variação (horas) (3)-(2)	2015	2016	Variação (horas) (6)-(5)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Indústrias transformadoras	46,7	45,8	-0,9	46,4	45,8	-0,6
Produção e distribuição de electricidade, gás e água	42,0	42,9	+0,9	42,0	43,0	+1,0
Construção	46,5	46,2	-0,3	45,9	45,3	-0,6
Comércio por grosso e a retalho	46,8	46,4	-0,4	46,6	46,2	-0,4
Hotéis, restaurantes e similares	47,1	47,0	-0,1	46,7	46,5	-0,2
Transportes, armazenagem e comunicações	46,2	45,5	-0,7	46,1	45,5	-0,6
Actividades financeiras	42,9	43,0	+0,1	42,9	43,0	+0,1
Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas	47,0	46,4	-0,6	45,7	45,0	-0,7
Administração pública e segurança social	38,2	38,4	+0,2	38,2	38,4	+0,2
Educação	42,3	42,2	-0,1	42,1	42,0	-0,1
Saúde e acção social	43,6	43,7	+0,1	43,4	43,3	-0,1
Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços	46,7	46,4	-0,3	46,6	46,4	-0,2
Trabalho doméstico	48,8	48,5	-0,3			
Mediana global	46,3	46,1	-0,2	45,7	45,4	-0,3

Face a 2015, a “Produção e distribuição de electricidade, gás e água”, “Administração pública e segurança social” e “Actividades financeiras” registaram aumentos no número de horas de trabalho (+1,0, +0,2 e +0,1 horas, respectivamente), sendo que os outros ramos de actividade económica observaram reduções ou não sofreram alterações, tendo a maior redução sido registada nas “Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas” (-0,7 horas), seguindo-se as “Indústrias transformadoras” (-0,6 horas), a “Construção” (-0,6 horas) e os “Transportes, armazenagem e comunicações” (-0,6 horas).

Analisando o número de horas de trabalho por ramos de actividade económica, verificou-se que a maioria dos residentes empregados trabalharam o mesmo número de horas ou menos do que a população empregada total, excepto aqueles que se enquadravam na “Produção e distribuição de electricidade, gás e água” que trabalharam mais horas do que a população empregada total (+0,1 horas).

Os três ramos de actividade económica onde a população empregada efectuou mais horas de trabalho por semana foram os “Hotéis, restaurantes e similares” (46,5 horas), as “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (46,4 horas) e o “Comércio por grosso e a retalho” (46,2 horas).

Em 2016, todas as profissões apresentaram a mediana da duração de trabalho abaixo das 48 horas por semana estipuladas no n.º 1 do artigo 33.º da Lei n.º 7/2008 (Lei das Relações de Trabalho).

Quadro 33 – Mediana da duração efectiva de trabalho semanal por profissão (em horas)

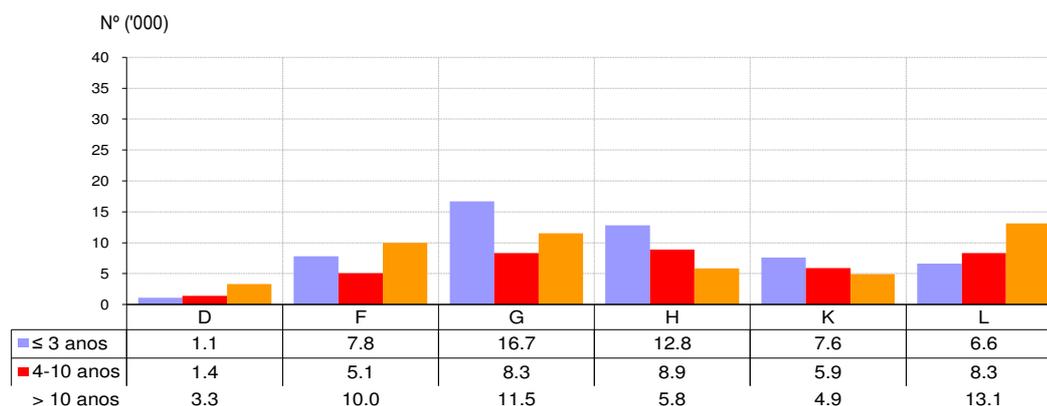
Profissão	Mediana da duração efectiva de trabalho semanal					
	População empregada total			Residentes empregados		
	2015	2016	Variação (horas) (3)-(2)	2015	2016	Variação (horas) (6)-(5)
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
Directores e quadros dirigentes de empresas	45,3	44,5	-0,8	45,4	44,7	-0,7
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	42,5	42,3	-0,2	41,9	41,7	-0,2
Técnicos e profissionais de nível intermédio	42,8	42,3	-0,5	42,2	41,9	-0,3
Empregados administrativos	46,1	45,8	-0,3	46,0	45,7	-0,3
Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares	47,1	46,9	-0,2	46,6	46,3	-0,3
Trabalhadores da produção industrial e artesãos	46,7	46,4	-0,3	46,1	45,8	-0,3
Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores	46,8	46,6	-0,2	46,7	46,5	-0,2
Trabalhadores não qualificados	47,6	47,4	-0,2	46,2	45,9	-0,3
Mediana global	46,3	46,1	-0,2	45,7	45,4	-0,3

Como se pode ver no Quadro 33, os “operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores” efectuaram o número mais elevado de horas de trabalho (46,5 horas), seguidos pelo “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (46,3 horas). Em 2016 e face a 2015, todas as profissões observaram reduções no número de horas de trabalho, tendo a maior redução sido registada nos “directores e quadros dirigentes de empresas” (-0,7 horas).

4.5. Duração do trabalho no presente emprego

No que se refere ao número de anos no presente emprego, 32,2% dos residentes empregados tinha trabalhado no mesmo emprego há mais de 10 anos, enquanto 31,6% tinha trabalhado entre 4 a 10 anos. Os que tinham trabalhado 3 anos ou menos representavam 36,2%. (Gráfico 28)

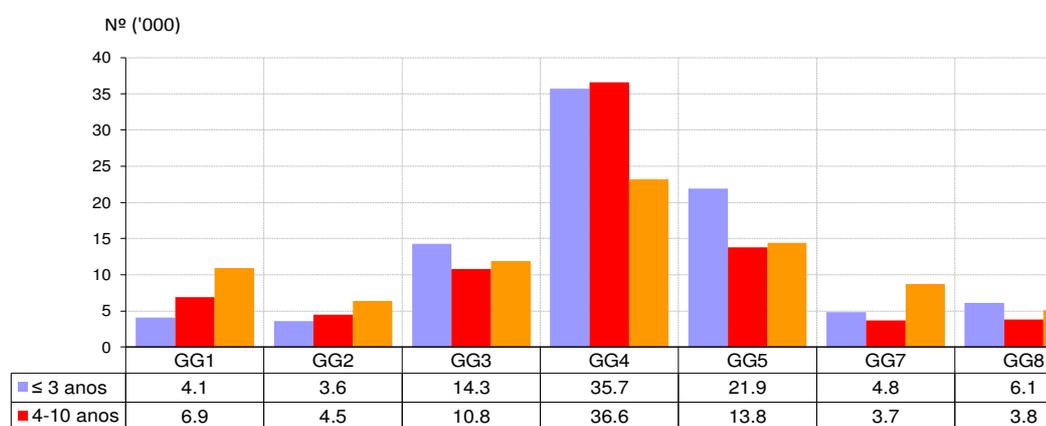
Gráfico 28 – População empregada segundo a duração do trabalho no presente emprego por ramos de actividade económica – Ano de 2016 (em milhares)



D – Indústrias transformadoras	K – Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas
F – Construção	L – Administração pública e segurança social
G – Comércio por grosso e a retalho	O – Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços
H – Hotéis, restaurantes e similares	

Da análise da duração do trabalho segundo os ramos de actividade económica, observou-se que de entre os indivíduos que trabalhavam há 3 ou menos anos, 27,7% encontravam-se nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”. De entre os que trabalhavam de 4 a 10 anos, 41,1% eram também das “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços”. Os que já trabalhavam há mais de 10 anos, estavam nas “Actividades culturais e recreativas, lotarias e outros serviços” (22,5%), na “Administração pública e segurança social” (14,7%) e no “Comércio por grosso a retalho” (12,9%).

Gráfico 29 – População empregada segundo a duração do trabalho no presente emprego por profissões – Ano de 2016 (em milhares)



GG1 – Directores e quadros dirigentes de empresas	GG5 – Pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares
GG2 – Especialistas das profissões intelectuais e científicas	GG7 – Trabalhadores da produção industrial e artesãos
GG3 – Técnicos e profissionais de nível intermédio	GG8 – Operadores de instalações e máquinas, condutores e montadores
GG4 – Empregados administrativos	GG9 – Trabalhadores não qualificados

No que se refere às profissões, 35,7% dos que trabalhavam há 3 ou menos anos tinham uma profissão como “empregados administrativos”, enquanto 21,9% eram “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares”. De entre os que trabalhavam de 4 até 10 anos, 41,8% eram “empregados administrativos”. Os trabalhadores ao serviço há mais de 10 anos eram “empregados administrativos” (26,0%), “pessoal dos serviços, vendedores e trabalhadores similares” (16,1%) e “técnicos e profissionais de nível intermédio” (13,3%). (Gráfico 29)

5. MEDIDAS PARA INCENTIVAR O EMPREGO E ATENUAR O DESEMPREGO

Incentivar o emprego e atenuar o desemprego tem sido sempre uma das principais prioridades do Governo. Para ajudar os que trabalham e os que procuram emprego a encontrar a ocupação apropriada, o Governo oferece diferentes programas de modo que aqueles indivíduos possam aumentar a sua capacidade de integração laboral.

5.1. Serviço de emprego

A DSAL proporciona aos residentes de Macau serviços gratuitos de informação sobre emprego, colocação e aconselhamento profissional, ajudando os indivíduos à procura de emprego a encontrar emprego no sector privado, apoiando também os empregadores que procuram trabalhadores.

Em 2016, foram registados 11 851 pedidos de emprego, dos quais 81 eram de indivíduos com deficiência. Houve 35 099 ofertas de emprego. A DSAL organizou 10 567 entrevistas, donde resultou a colocação de 2 189 candidatos, sendo que 36 eram deficientes.

5.2. Programas de formação

A DSAL desenvolve e organiza vários cursos para satisfazer as necessidades do mercado de trabalho. Coopera também activamente com outras organizações sociais e instituições de formação. Os cursos visam alvos diferentes, incluindo jovens, indivíduos empregados, desempregados e ainda indivíduos que pretendem mudar de profissão. A DSAL proporciona formação profissional a toda a população, considerando que o aperfeiçoamento da qualidade dos recursos humanos é um dos objectivos mais importantes.

Em 2016, foi dada formação a 6 219 indivíduos em 289 cursos. Um total de 5 326 alunos concluiu as diferentes modalidades de formação. (Quadro 34)

Quadro 34 – Programas de formação – Ano de 2016

Modalidades de formação	Tipo de curso	Destinatários	Cursos (n°)	Alunos (n°)	Alunos que concluíram o curso (n°)	Inscrições (n°)	Desistências (n°)
Formação inicial	Aprendizagem	Indivíduos com 14 a 24 anos de idade e com o ensino secundário geral completo	6	84	13	58	13
Formação contínua	Aperfeiçoamento	Indivíduos empregados	183	4 271	3 492	315	464
	Plano de formação para pescadores durante o período de defeso da pesca	Pescadores	18	452	440	0	12
	Plano de formação profissional para idosos	Idosos com 55 anos ou mais	1	24	0	24	0
	Plano de formação técnica de reparação e manutenção de instalações	Trabalhadores do nível de base das empresas, trabalhadores que entraram há pouco tempo na empresa e trabalhadores que têm interesse em mudar de posto de trabalho	21	382	375	0	7
Avaliação de qualificação profissional	Cursos de revisão	Candidatos aos testes de técnicas profissionais	60	1 006	1 006	0	0
Total			289	6 219	5 326	397	496

5.3. “Plano de Apoio Comunitário ao Emprego” e “Projecto de Serviço sobre Vida Positiva” ⁽³⁾

Em 2016, um total de 63 indivíduos participaram no “Plano de Apoio Comunitário ao Emprego”, cujo objectivo é encorajar os beneficiários a reentrarem no mercado de trabalho. Também para dar continuidade à promoção do Plano atrás referido, o “Projecto de Serviço sobre Vida Positiva” que oferece aconselhamento e recomendações de emprego aos beneficiários que já se encontram preparados para trabalhar, abriu 9 processos em 2016.

⁽³⁾ Fonte: Instituto de Acção Social

澳門 勞動市場

O MERCADO DE TRABALHO DE MACAU



勞 工 事 務 局

Direcção dos Serviços para os Assuntos Laborais

澳門馬揸度博士大馬路221-279號先進廣場大廈

電話：(853)2856 4109 傳真：(853)2855 0477

電郵：dsalinfo@dsal.gov.mo

網址：http://www.dsal.gov.mo

版權屬勞工事務局所有

倘刊登本報告的資料，須指出資料來源。

Avenida do Dr. Francisco Vieira Machado, n^{os} 221 a 279, Edifício Advance Plaza, Macau

TEL: (853)2856 4109 FAX: (853)2855 0477

E-mail: dsalinfo@dsal.gov.mo

Website: http://www.dsal.gov.mo

Direito de autor exclusivo da DSAL.

A reprodução dos dados deste relatório só é permitida com indicação da fonte.